

ISS
O papel da
mulher na
economia social

Opinião → Pág. 31



Continuados
Instrumento
para facilitar
diagnóstico

Saúde → Pág. 22



Vale de Cambra
Agradecimento
público a
benemérita

Educação → Pág. 20

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXX | março 2014 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

‘Resposta em parceria é vantagem competitiva’

“A resposta em parceria é a nossa vantagem competitiva e a coligação solidária tem mostrado uma capacidade inequívoca de boas práticas, conseguindo encontrar resposta para os vários desafios que surgiram ao longo destes últimos dois anos”. A afirmação foi feita pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social durante a assinatura da adenda ao protocolo de cooperação 2013/2014. A cerimónia teve lugar a 17 de março e foi presidida pelo primeiro-ministro. Além de um aumento de

Adenda ao protocolo
de cooperação prevê
aumento de 1% nas
comparticipações

1% nas participações e da inclusão do Fundo de Reestruturação do Setor Solidário, o protocolo estabelece algumas alterações nas normas para a cooperação. **Destaque, 4 e 5**

Gaia

Dia dedicado ao ‘melhor pai do mundo’

Na Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, o Dia do Pai foi celebrado pelos pequeninos da creche e do pré-escolar, mas também pelos idosos, que recordaram muitas histórias. Num espaço trocaram-se beijos e abraços, sorrisos, desenhos e fotografias. No outro, partilharam-se e recordaram-se histórias de vida, por vezes, difíceis. A saudade trouxe muita emoção. **Em Ação 8**

Maia

Combater o insucesso escolar

Na Travessa Nova de Teibas, em Pedrouços, Maia, há uma casa que nunca fecha a porta. No (Re) Criar – Centro de Apoio à Comunidade, da Santa Casa da Misericórdia da Maia, há sempre um ombro amigo para apoiar e aconselhar quem ali se dirige. Entre outras atividades, o (Re) Criar acompanha crianças e jovens com vista ao combate do insucesso escolar. **Em Ação 12**

Quaresma Tempo para cuidar do espírito



→ Por todo o país, as Misericórdias organizam as procissões dos Passos. O tempo dedicado à reflexão sobre a morte de Cristo é celebrado pelas Santas Casas que assim dão cumprimento a uma das suas missões.

O tempo é para cuidar do espírito e o VM acompanhou as procissões em Pernes, Alcobça e Vila do Conde. No Crato, a Misericórdia organizou também uma exposição sobre o período pascal. **Património, 24 a 26**

PANORAMA

OPINIÃO

LIÇÃO
DE UMA VIDA

Nenhum elogio se pode fazer a alguém tão grande e cheio de mérito como o que foi escrito em louvor e memória de D. José Policarpo: “Morreu um homem bom!” E não calha ponto final no caso; impõe-se um ponto de exclamação

Conhecido como “o padre das pontes”, mereceu ser assim designado no Vaticano como quem subscreveu um louvor da melhor tónica elogiosa, referindo-o segundo o teor de uma missão com o seu mérito muito pessoal e específico, na arte e jeito de congregar as relações entre a Igreja e os países que se constituíram em CPLP, após a descolonização.

E com essa missão no coração abarcou pastoralmente Portugal e todo o mundo até onde fomos um país missionário, sem reticências nem interrogações, sublinhando-se assim o nosso país como um povo evangelizador e missionário da proximidade.

Com D. José Policarpo aprendeu-se sempre a denunciar o que não pode ser, para arrancar como missão com o saber deitar a mão ao que se impõe que mereça acontecer.

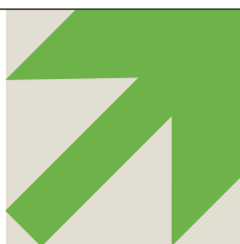
Assim, e segundo a sua pedagogia de mestre no saber ensinar, tudo se lhe equacionava com lógica e prudência, sabendo e mostrando quando e como o poder nunca fica a perder com o diálogo; e D. Policarpo foi o exemplo de mestre e modelo num testemunho real de proximidade, o que traz sempre consigo sentir a verdade mais de perto, e sem nada sacrificar ao tiranismo do poder, que muitas vezes dá só pelo nome de mandar, impor, legislar, decretar.

No melhor sentido pastoral de uma missão de evangelização, clássica e sempre em dia com as melhores razões e modos de a cumprir, e nela intervir, como era de sua sagrada missão, sempre D. José estava com as Misericórdias, e sem lhes alvoroçar e condicionar a autonomia institucional.

Sabendo como ele sabia, homem da história e de uma pastoral da evangelização, mas acomodada aos tempos, sublinhava a harmonia que se equacionava em três pontos de coordenação, como lados e ângulos do mesmo triângulo: Misericórdia, Matriz e Município.

E em que os cidadãos têm ao seu dispor três canais por onde podem generosamente intervir, testemunhando-se de três modos e por três vias muito próprias: como padrões de fé, de história e de cidadania.

Manuel Ferreira da Silva
jornal@ump.pt



facebook

A SUBIR
REDES
DE VIZINHANÇA

Portugal é o 2º país a aderir ao projeto Social Street, que promove a criação de redes de vizinhança e entreajuda através do Facebook. Em Lisboa existe já um grupo com dezenas de pessoas.

A DESCER
MAIS QUEIXAS
NA SAÚDE

Entidade Reguladora da Saúde recebeu 22 reclamações por dia, no ano passado. A qualidade da assistência de cuidados de saúde e as dificuldades de acesso são os principais motivos de queixa.

A FRASE



PAULO PORTAS
VICE PRIMEIRO-
-MINISTRO

“A responsabilidade social entre o capital e o trabalho é mais eficaz que a luta de classes”

→ A FOTOGRAFIA



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

BARQUINHA DONATIVO DO BAZAR DIPLOMÁTICO 2013

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha foi uma das instituições contempladas com os donativos do Bazar Internacional do Corpo Diplomático 2013, um evento de solidariedade promovido pela Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses, que conta com o alto patrocínio de Maria Cavaco Silva. A entrega dos prémios teve lugar no Palácio de Belém a 11 de março. A representar a Misericórdia estava o seu provedor, Helder Brito da Silva.

→ OLHAR PARA TRÁS

LAR-ESCOLA DR. VIRGÍLIO LOPES

Em março de 1985, o número 3 do jornal Voz das Misericórdias (VM) chamava a atenção para a inauguração daquilo que hoje é uma realidade na União das Misericórdias. O edifício ainda estava em construção, mas já era pública a informação de que na Rua Forte de Santa Apolónia, em Lisboa, a UMP iria ter um centro de formação e um lar de terceira idade. Tanto o Ceforcórdia como o Lar Dr. Virgílio Lopes existem até hoje, embora tenham sido criados para funcionar em conjunto sob a denominação “lar-escola”. Na ficha técnica, o VM orgulhava-se de ter como colaboradores pessoas como Bagão Félix e padre Feytor Pinto, entre outros.



→ O CASO

DIA DA ÁRVORE
PLANTAR E
SEMEAR EM
TORRES NOVAS

Na Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas, mais de quarenta idosos colocaram mãos à obra e semearam diversas árvores e outras plantas. A iniciativa marcou assim o arranque de um novo projeto: uma horta e um jardim onde os seniores possam, se desejarem, usufruir do tempo livre ao ar livre.

Segundo comunicado da instituição, esta atividade tinha como grandes objetivos promover momentos de convívio, partilha de experiências entre os utentes, reviver



Dia da Árvore em Torres Novas

tradições e, claro, celebrar o Dia da Árvore.

A adesão foi bastante boa (45 utentes do Centro de Dia José Maria Viegas Tavares e do Centro de Dia S. Simão) e o resultado final positivo.

A nota enviada ao VM destacava que “os idosos estavam satisfeitos com a tarde, onde predominou a boa disposição e alegria entre todos”.

O Dia da Árvore é celebrado a 21 de março.

Formação e emprego em debate na FIL

União das Misericórdias Portuguesas marcou presença no **1º Congresso Nacional de Formação Profissional**, na FIL, no dia 27 de março

Ana de Freitas

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) marcou presença no 1º Congresso Nacional de Formação Profissional, na FIL, no dia 27 de março. O painel de debate no qual esteve o Centro de Formação da UMP (Ceforcórdia) contou ainda com representantes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP). Em cima da mesa para debate estava o tema “Pensar a Formação... como Fator de empregabilidade”.

Para o diretor do Ceforcórdia, Mariano Cabaço, este convite é um “reconhecimento da dimensão e qualidade da formação” desenvolvida pela UMP e da “capacidade de mobilização de todas as Misericórdias do país”.

Para aquele responsável, as Misericórdias contribuem para a criação de emprego. Por um lado, promovendo estágios profissionais e integrando muitos dos estagiários nas suas instituições, por outro, dando-lhes competências que facilitam a sua entrada no mercado de trabalho. “Por vezes, no fim desse período, há indivíduos que

criam os seus próprios negócios, como é o caso de empresas criadas para a prestação de cuidados de higiene em casas de idosos”.

O desemprego jovem foi a principal questão focada por Vítor Gil, do IEFP. Ao apresentar os números de 2014, referiu que embora o desemprego seja superior no grupo de jovens com qualificação inferior ao 9º ano, verifica-se o “aumento do desemprego em jovens com qualificação superior”. Perante a dimensão deste problema – números ascendem aos 16% em 2014 – Vítor Gil sublinhou a importância das medidas do incentivo ao emprego jovem, como por exemplo o Estímulo 2013 e o Estágio-Emprego, que em 2013 abrangeram quase 30 mil jovens.

Isabel Luís, em representação do CCP, desafiou a plateia quando defendeu que a formação é um fator de empregabilidade mas não é o único: “bem formar não implica necessariamente emprego. A formação deve responder às necessidades encontradas no mercado”.

Em declarações ao VM, Mariano Cabaço afirmou partilhar da mesma opinião ao considerar que a “formação valoriza o potencial da pessoa mas, como sabemos, o resultado nem sempre é automático”. No caso das Misericórdias, o diretor do Ceforcórdia assegura que a formação profissional garante a fidelização dos trabalhadores e a sua permanência no posto de trabalho.



ON-LINE

UMP INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CONGRESSO NACIONAL

→ Já estão abertas as inscrições para o XVI Congresso Nacional das Misericórdias. O evento vai ter lugar em Évora entre os dias 29 e 31 de maio. “Economia social: esperança para os desafios do futuro” é o tema desta reunião magna das Santas Casas portuguesas. O programa, assim como as fichas de inscrição para congressistas e acompanhantes será brevemente disponibilizado no site da UMP (www.ump.pt).



ESPOSENDE SEGUNDA TEMPORADA DA MUSICÓRDIA

→ A Santa Casa da Misericórdia de Esposende, em parceria com a Escola de Música de Esposende, está a promover a 2.ª edição da MusiCórdia – Temporada de Música, que pretende trazer a Esposende intérpretes e agrupamentos de grande qualidade artística, assumindo-se ainda como espaço privilegiado para a promoção de músicos locais, profissionais ou em processo de formação. Mais recente concerto teve lugar a 30 de março.



MANIFESTO DOS 70 PRESIDENTE DA UMP VALE CENTENA DE VOTOS

→ No seu comentário semanal na TVI, Marcelo Rebelo de Sousa afirmou que apenas três subscritores do “Manifesto dos 70” o surpreenderam: o presidente da Confederação Empresarial de Portugal, o presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal e o presidente da União das Misericórdias Portuguesas. “Foram os únicos que ninguém citou e “enquanto os outros valem um único voto, estes valem milhares”.

APOIOS REESTRUTURAÇÃO DO SETOR SOLIDÁRIO

→ O Fundo de Reestruturação do Setor Solidário está pronto para avançar. No total, serão disponibilizados 30 milhões de euros. As Misericórdias em dificuldades poderão ter acesso até 500 mil euros e terão até quatro anos para reembolsar o apoio, que está sujeito a uma taxa de juro de 0%. Dúvidas e candidaturas podem ser encaminhadas para paulo.moreira@ump.pt. Ver também Destaque nas páginas 4 e 5.

SLIDESHOW



DIA DA MULHER VISITA ESPECIAL EM BORBA

No dia 8 de março, a Associação Borba Jovem assinalou o Dia da Mulher com uma visita a várias instituições do concelho, entre as quais o Centro de Apoio a Deficientes Luísa da Silva. O grupo de jovens distribuiu flores pelas utentes e colaboradoras da instituição, que acolheram a oferta com satisfação. Segundo a diretora, Nádya Marques, esta foi a primeira de muitas atividades em parceria com a associação jovem. Foi distribuída mais de meia centena de flores pela população do concelho.

DESTAQUE



‘Resposta em parceria é vantagem competitiva’

A afirmação foi feita pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social durante a assinatura da adenda ao **protocolo de cooperação com setor social**

Bethania Pagin

“A resposta em parceria é a nossa vantagem competitiva e a coligação solidária tem mostrado uma capacidade inequívoca de boas práticas, conseguindo encontrar resposta para os vários desafios que surgiram ao longo destes últimos dois anos”. A

afirmação foi feita pelo ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social durante a assinatura da adenda ao protocolo de cooperação 2013/2014. A cerimónia, que teve lugar a 17 de março, voltou a ser presidida pelo primeiro-ministro. Além de um aumento de um por cento nas participações e da inclusão do

Fundo de Reestruturação do Setor Solidário, o protocolo estabelece ainda algumas alterações nas normas para a cooperação.

O acordo, como é habitual, foi assinado entre o governo e os representantes das principais entidades desta área: a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a Confederação

Nacional das Instituições de Solidariedade e a União das Mutualidades.

Segundo o ministro Pedro Mota Soares, a adenda visa reforçar três itens no que respeita à cooperação entre governo e setor social: a sustentabilidade financeira e a autonomia das instituições, assim como a noção de parceria, que o governante consi-

dera ser uma “vantagem competitiva”.

É neste contexto que surge o Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS), cujo conselho de gestão será integrado pelos representantes do setor e um membro do governo. Além desta presença maioritária em sede de tomada de decisão, o FRSS vai ser co-financiado pelo próprio setor. Ao todo estão previstos 30 milhões de euros para este projeto, sendo que o governo assume 25 milhões e o restante será mobilizado através de uma parte das participações. A adenda prevê um aumento de um por cento, mas a partir de outubro, metade deste valor será reencaminhado para o FRSS.

“É muito importante para o governo perceber que, mesmo num tempo de contenção orçamental, se conseguiu fazer um aumento nas verbas dos acordos de cooperação, mas também é muito importante ter novos instrumentos que ajudem à sustentabilidade das instituições



→ D. JOSÉ POLICARPO (1936-2014)

Pensador e académico com vasta obra publicada, D. José Policarpo morreu no dia 12 de março aos 78 anos. Foi cardeal patriarca de Lisboa durante 15 anos.

‘Grandes avanços para cooperação’

A UMP promoveu três **sessões de esclarecimento** sobre as novidades presentes na adenda ao protocolo de cooperação 2013/2014

Bethania Pagin

Governo e setor social assinaram recentemente a adenda que renova os moldes para cooperação. As alterações presentes passam, entre outros, pelas áreas de creche e apoio domiciliário. As novidades do protocolo de cooperação 2013/2014 foram apresentadas a provedores e técnicos pelo Gabinete de Ação Social da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) em três sessões que decorreram em Fátima, Vila do Conde e Borba.

As explicações ficaram a cargo do responsável do Secretariado Nacional da UMP pela ação social. Segundo Carlos Andrade, embora a comparticipação tenha ficado aquém daquilo que é a taxa de inflação das Misericórdias, também é verdade que a área social foi das poucas em que não foram registados cortes orçamentais. O aumento foi de um por cento e de acordo com os cálculos da UMP, a taxa específica das Misericórdias encontra-se na ordem dos quatro pontos percentuais.

A variação de frequência é outra novidade presente na adenda. Até aqui o despacho 1-I/2013 consagrava o limite de 75 por cento na reafecção das verbas de uma resposta social para outra. Ou seja, caso um determinado equipamento verifique uma frequência de utentes abrangidos pelo acordo igual ou superior a 75 por cento da sua capacidade, a instituição não podia reafectar as verbas noutras respostas. Neste momento, por causa da adenda, a reafecção dos montantes de comparticipação poderá abranger a totalidade da capacidade.

Com a atualização das normas, o limite deixa de existir e segundo o responsável da UMP pela ação social este é um dos grandes avanços conquistados para cooperação junto deste governo.

As comparticipações familiares também foram alvo de negociação. Com a entrada em vigor das normas presentes na adenda, no caso de as famílias se recusarem a apresentar declarações de rendimentos, a institui-



“

Com a entrada em vigor das normas presentes na adenda, no caso de as famílias se recusarem a apresentar declarações de rendimentos, a instituição poderá aplicar a comparticipação máxima

Para creches, nas vagas extras acordo a comparticipação passa a ser de livre fixação pelas Misericórdias, desde que não ultrapasse o custo médio real do utente verificado no ano anterior

tos dedicados às crianças e jovens em perigo, passam a ser comparticipadas na íntegra.

Recorde-se que esta área das crianças e jovens em risco e em perigo tem há muito sido debatida em sede de cooperação. Garantir a sustentabilidade desses equipamentos tem sido uma preocupação constante que a União das Misericórdias conseguiu transmitir ao governo.

Estas explicações foram dadas na sessão de esclarecimentos que teve lugar em Fátima, no Centro João Paulo II a 19 de março. Seguiram-se as sessões na Misericórdia de Vila do Conde, a 25 de março, e Borba, no Centro Luís da Silva a 1 de abril. Durante essas sessões também foi apresentado o projeto “Marca Misericórdia”, promovido pela UMP. A iniciativa, financiada no âmbito do Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT), visa contribuir para a sustentabilidade das Misericórdias, reforçar o seu papel na economia social, estimular o desenvolvimento regional e fortalecer o apoio às populações mais carenciadas (ver texto na página 13).

sociais”, destacou Pedro Mota Soares.

Acrescentando que “a relação de cooperação entre a administração pública e o setor solidário mostrou-se sempre fundamental para proteger os mais vulneráveis”, o ministro recordou que foi possível aumentar em 13 mil o número de vagas em creche e outras sete mil em estruturas residenciais para idosos. Ao todo, em 2013 foram celebrados 211 novos acordos de cooperação.

“O governo quer continuar permanentemente a estimular e a ajudar as instituições sociais, que são essenciais para as famílias com mais dificuldades e carências”, concluiu Pedro Mota Soares, lembrando que estas instituições, “num tempo de crise, são insubstituíveis”.

As alterações presentes da adenda foram alvo de sessões de esclarecimento organizadas pela UMP em Fátima, Vila do Conde e Borba (ver texto ao lado).

Novidades para apoio domiciliário

O serviço de apoio domiciliário também vai sofrer alterações. Embora não esteja presente na adenda, a UMP sabe que as novas medidas são para implementar ainda este ano. Os idosos muito dependentes, por exemplo, costumam receber duas visitas de SAD por dia e até então a Segurança Social apenas contabilizava um serviço. Com a alteração, as Misericórdias poderão contabilizar os efetivos serviços prestados a esses utentes, embora a medida apenas se aplique à alimentação e higiene pessoal.

Em relação ainda à comparticipação, os serviços serão pagos em função da média global. Ou seja, se houver um utente que receba dois tipos de serviço e outro que receba seis, a média final será de quatro serviços por utente e é este o valor que interessa à Misericórdia, que assim não vê reduzida a comparticipação da Segurança Social.

ção poderá aplicar a comparticipação máxima.

Para as creches também há novidades. São cada vez mais comuns os casos em que os acordos de cooperação não contemplam a totalidade de vagas disponíveis. Por isso, a UMP e o governo acordaram que nas vagas extra acordo a comparticipação passa a ser de livre fixação pelas Misericórdias, desde que não ultrapasse o custo médio real do utente verificado no ano anterior. Para o responsável da União, trata-se um “limite aceitável” visto que se trata daquilo que “efetivamente foi gasto com as crianças”.

Na área dos lares de infância e juventude (LIJ) a adenda mantém o valor de 700 euros por utente, assim como a taxa de ocupação de 65 por cento para pagamento da totalidade dos acordos. A novidade diz respeito às vagas de emergência da Segurança Social que, independente da taxa de ocupação verificada nos equipamen-

EM AÇÃO

Misericórdias no feminino

Para marcar o **Dia Internacional da Mulher**, fomos conversar com as novas provedoras. A distinção de género pode não fazer sentido, mas o “olhar feminino” traz vantagens

Ana de Freitas

Março é o mês em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher. Para marcar a data, fomos conversar com as sete novas provedoras. Para elas, a distinção de género não faz sentido, embora reconheçam que o “olhar feminino” traz vantagens.

Adelaide Santos, a nova provedora de Alvaiázere, considera que tanto homens como mulheres são sensíveis às causas sociais. “É um exercício de cidadania, seja ele exercido por um homem ou por uma mulher”. Curiosamente, na sua equipa existem dez homens e dez mulheres.

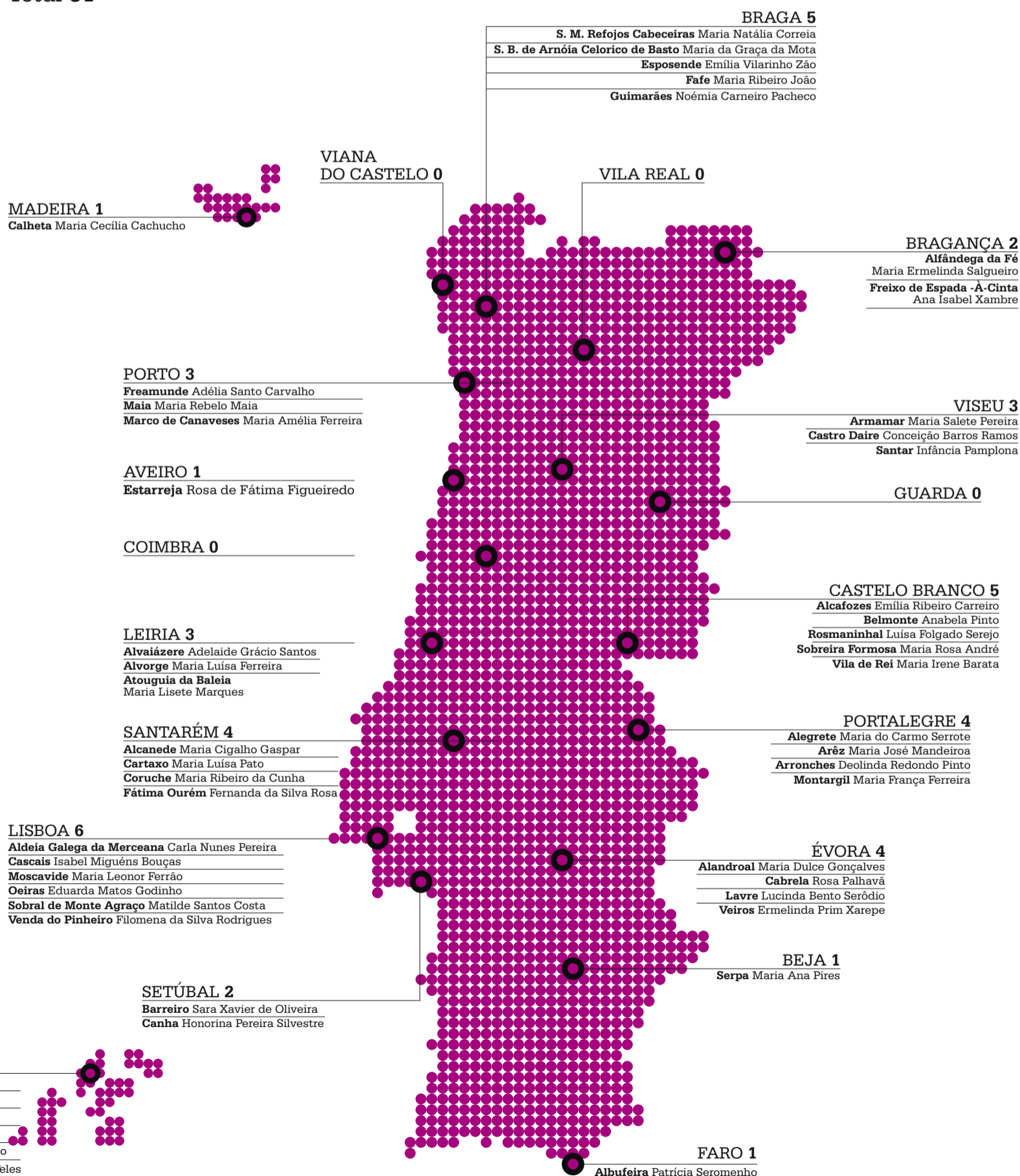
Em Arez, onde a Misericórdia também está a ser gerida por uma mulher, a provedora acredita que o “olhar no feminino” pode trazer “maior sensibilidade na relação e na aproximação ao outro”. Para Maria José Monteiro, as mulheres “têm aquele sexto sentido para perceber as coisas, em termos de linguagem não-verbal, até pelo facto de muitas vezes serem mães”.

Em Lajes do Pico, Ana Maria Jorge, provedora desde dezembro, acredita que “o importante é a missão e não a pessoa”, embora as Misericórdias se revelem, ainda, “como estruturas fortemente hierarquizadas, administradas quase sempre por homens”.

Mónica Ávila, que recentemente assumiu a direção da Misericórdia de São Roque do Pico, não gosta de fazer “distinção entre sexos” mas defende que “cada vez mais as mulheres sentem necessidade de ter uma participação mais ativa na comunidade”. O “olhar humano e sensível”, que na sua opinião a distingue enquanto mulher, permite-lhe, por um lado, compreender melhor as necessidades dos

Número de mulheres provedoras

Total 51



idoso e da infância, e por outro, “criar novas dinâmicas ao nível do serviço”, prestado por uma equipa composta maioritariamente por mulheres.

Dulce Gonçalves, provedora da Misericórdia do Alandroal desde Janeiro, partilha da mesma opinião. Numa instituição em que a resposta principal é um lar de idosos e a maior parte dos utentes e colaboradores são mulheres, “faz todo o sentido” que a direcção seja assumida por uma mulher. Para ela, a mulher “é um ser mais sensível, mais conciliador, mais alegre e com uma grande capacidade de ouvir e agir com ponderação”.

Ana Isabel Xambre cita o Papa Francisco para definir o papel das mulheres nas Misericórdias: “Uma Igreja sem as mulheres é como o Colégio Apostólico sem Maria.” Para a nova provedora da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta, há uma maior predisposição das mulheres para investir nas causas sociais que tem a ver com as “peculiaridades da condição feminina” como a “vontade de ajudar o próximo”.

O VM também tentou contactar, sem sucesso, a nova provedora da Misericórdias de Corvo, Nélia Maria de M. Sousa.

Quatro distritos masculinos

No universo das 397 Misericórdias, espalhadas por todo o país, apenas 51 são dirigidas por mulheres, o que representa uma taxa de 12,6 por cento. Em todo o país, apenas nos distritos de Viana do Castelo, Coimbra, Vila Real e Guarda não há registos de mulheres à frente das mesas administrativas das Santas Casas

Portugal abaixo da média europeia

O Dia Internacional da Mulher celebra a igualdade de género a nível económico, social e político mas as estatísticas continuam a dividir-se entre progressos e retrocessos. Um relatório recente da Comissão Europeia revelou que em 2013 apenas 7,1% dos cargos de chefia em Portugal eram ocupados por mulheres, colocando o país no penúltimo lugar da lista dos 27 estados membros.



DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO!
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!



JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Meios Complementares de Diagnóstico.

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - ORDENADOS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - PROCESSOS CLÍNICOS (UCC)

Unidade de descrição do acordo UMP - TSR para a sua UCC

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO

TSR - VIATURAS

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - CONTROLO DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 1, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

EM AÇÃO



‘O melhor pai do mundo’

Em Vila Nova de Gaia, o **Dia do Pai foi celebrado pelos pequeninos da creche e do pré-escolar**, mas também pelos idosos, que recordaram muitas histórias

Vera Campos

19 de Março. É dia do pai para a Matilde, para a Catarina, para a Lara e para o João. Mas também para o Sr. António, para a D. Lucília, para a D. Prudência e para o Sr. Rogério. Os primeiros puderam contar com a companhia dos progenitores no refeitório da Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa à hora de almoço. Os segundos apenas os puderam recordar numa tertúlia no Lar Salvador Brandão. Num espaço trocaram-se beijos e abraços, sorrisos, desenhos e fotografias. No outro, partilharam-se e recordaram-se

histórias de vida, por vezes, difíceis. Aqui, as lágrimas foram difíceis de controlar. Na hora de definir o pai, reinou a unanimidade: o melhor do mundo! Foi assim celebrado o dia de São José na Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

“Brinca comigo sem se cansar/Faz voz grossa só para assustar/Fica tristonho se tem de ralar/Lê uma história ao deitar”. Estes são alguns dos versos que quase uma centena de crianças da Misericórdia de Vila Nova de Gaia cantaram aos pais que, no dia 19 de Março, almoçaram com os seus filhos. Uma atividade que encheu o refeitório da instituição de miúdos e graúdos. Ao Voz das Misericórdias, a Matilde, 4 anos, elegeu a construção de castelos de areia como a atividade preferida a fazer com o pai Douglas. Para este, o dia teve que ser reorganizado ao segundo para poder estar na instituição. “Nos dias de hoje é complicado termos o tempo que gostaríamos para

eles, mas atividades como esta são importantíssimas”, referiu.

O papá Isidro conseguiu, porque trabalha por conta própria, tirar o dia para o dedicar à pequena Lara, que adora “dar beijinhos e passear”. Já a Catarina contou com a presença do avô Alberto Oliveira, com quem gosta de “plantar feijões e fazer festas aos cães”. Jogar à bola e às escondidas é o passatempo preferido da Margarida que não largou, por um minuto, o pai Ricardo Domingues. “No dia-a-dia fazemos uma ginástica enorme para passarmos, com eles (filhos) o maior tempo possível”, confidenciou.

Joaquim Vaz, provedor da instituição, não faltou ao almoço. Por aqui também já passaram as suas filhas. Hoje, faz de pai das crianças que se encontram no Centro de Acolhimento Temporário. “É um desafio, mas mais gratificante que desafiante entregarmos-nos à causa social”, contou. Joaquim Vaz, provedor desde 2009,



“Brinca comigo sem se cansar
Faz voz grossa só para assustar
Fica tristonho se tem de ralar
Lê uma história ao deitar”

sublinhou a importância de servir, sem esperar nada em troca ou benefício. “Devemos ajudar e engrandecer a Misericórdia sem nunca esperar ou receber algo em proveito próprio”. O provedor lançou ainda o repto para que os mais novos se aproximem de

instituições como esta, renovando os corpos sociais que as compõem.

Histórias dos nossos pais

Nas mesas da sala do Lar Salvador Brandão havia azeitonas e tremoços, chouriço, queijo e pão. O petisco que



→ MEALHADA LANÇA NOVO LIVRO

Santa Casa da Misericórdia da Mealhada lançou o livro "A construção da Igreja Paroquial da Mealhada" (1966-1992). Evento teve lugar no dia 29 de março, na própria Igreja.

490 anos de vida celebrados em Borba

Com cerca de **700 utentes, entre crianças e idosos**, a Santa Casa da Misericórdia de Borba prepara-se para celebrar 490 anos ao longo de todo o ano

A Santa Casa da Misericórdia de Borba está a celebrar 490 anos de existência. Com cerca de 700 utentes, entre crianças e idosos, a instituição prepara-se para celebrar a efeméride com um ano repleto de iniciativas. Além da inauguração de um pavilhão multiusos, a Santa Casa promete "animar" a localidade com diversas iniciativas.

O pavilhão multifunções, integrado na "Aldeia Social", vai contar com uma piscina coberta, ginásio e auditório e o programa das comemorações inclui ainda o concurso "À Descoberta da Misericórdia", dedicado às crianças do Agrupamento de Escolas de Borba, cerimónias religiosas, colóquios, encontro de bandas filarmónicas, a exposição "Misericórdia com Arte" e espetáculos musicais e de comédia.

A instituição vai ainda abrir ao público para visitas, a 18 de Junho e pelo menos durante quatro dias, o Palácio Silveira Menezes, onde funciona a sede da Misericórdia de Borba e que recentemente foi classificado como monumento de interesse público.

A Misericórdia de Borba tem em funcionamento três lares de idosos, no complexo social da instituição, denominado "Aldeia Social", na Quinta da Prata, acolhendo, no conjunto, cerca de 125 utentes. Além dos três lares de idosos, a instituição tem em funcionamento dois centros de dia, serviço de apoio domiciliário, centro de alojamento temporário, creche e jardim-de-infância, atividades de tempos livres para crianças, oficina do idoso, Universidade Sénior e centro comunitário. Ao todo, emprega 162 pessoas.

A cerimónia que marcou o arranque das comemorações dos 490 anos contou com a presença do presidente da União das Misericórdias

os homens gostavam de encontrar ao lanche. Homens que foram pais e que hoje foram homenageados com recordações. Para marcar o Dia do Pai naquela estrutura residencial, os idosos foram convidados a partilhar memórias que, em muitos casos, trouxeram muitas lágrimas por causa da saudade.

A D. Lucília lembrou um homem "muito inteligente". Reunia os 13 filhos à sua volta e contava histórias durante largas horas. Homem também muito generoso. "No dia de Natal, ia sempre buscar um pobre. Dava-lhe um banho, vestia-o e convidava-o para comer conosco à mesa. Deixou muitas saudades". Com apenas 19 anos, a D. Prudência viu o pai partir. Tinha apenas 42 anos. "Morreu cedo, mas foi um pai muito bom".

Estas e outras recordações marcaram a tertúlia "Histórias dos nossos pais", onde também teve lugar uma apresentação sobre São José, patrono da data em que se celebra o dia do pai.

Pais orgulhosos em Gaia



Combater o insucesso escolar na Maia

O projeto Bué d'Escolhas, da Misericórdia da Maia, visa combater o insucesso escolar entre crianças e jovens com idades entre os 6 e 24 anos

Vera Campos

Na Travessa Nova de Teibas, em Pedrouços, Maia, há uma casa que nunca fecha a porta. No (Re) Criar - Centro de Apoio à Comunidade há sempre um ombro amigo para apoiar e aconselhar quem ali se dirige. Entre outras atividades, o (Re)Criar acompanha crianças e jovens com vista ao combate do insucesso escolar.

Os números relativos a 2013 justificam a atuação. Ao todo, 754 crianças e jovens nas freguesias de Pedrouços e Águas Santas encontravam-se em particular situação de vulnerabilidade e risco social e havia ainda um elevado número de alunos marcados pelo insucesso escolar (363) e abandono escolar precoce (46).

Foi nesse âmbito que surgiu o Bué d'Escolhas. Dirigido a crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos, o projeto tem como entidade promotora a Câmara Municipal da Maia e como entidade gestora a Santa Casa da Misericórdia da Maia, sendo desenvolvido em parceria com um consórcio composto por 14 instituições.

O objetivo é promover o sucesso escolar e profissional dos destinatários do projeto e combater situações de risco e vulnerabilidade social. O balanço feito após um ano de execução é, claramente, positivo. O índice de abandono escolar precoce diminuiu, bem como se registou uma descida na taxa de insucesso escolar.

A fórmula para este sucesso parece estar no modelo de intervenção adotado. De acordo com a coordenadora, Helena Ribeiro, a intervenção privilegia o potenciar daquilo que de positivo cada um possuiu. "Intervimos numa lógica de reforço da autonomia e das capacidades de cada um". Acima de tudo, pretende-se, de igual modo, envolver a comunidade e a família, para que todo processo se desenvolva

Dar continuidade à intervenção

Este projeto da Misericórdia da Maia surgiu no âmbito dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), em parceria com a autarquia. O projeto terminou em meados de 2012, mas a Santa Casa decidiu dar continuidade à intervenção, procurando, através deste novo centro comunitário privilegiar uma lógica de proximidade com vista à capacitação da população abrangida para a resolução dos seus problemas.

de forma integrada. "O que se pretende com o desenvolvimento das ações propostas é permitir às crianças e jovens acolher os desafios que decorrem da multiplicidade de vivências diárias, reforçando os vínculos de cidadania, com base num conceito inclusivo de diferentes realidades e culturas".

Mas esta não é a única área de intervenção do (Re) Criar. Também são distribuídos alimentos a mais de 600 famílias carenciadas. Neste momento, refere a coordenadora, há mais famílias sinalizadas mas não é possível aumentar o número de apoios. Por isso, explica, todos os novos pedidos são encaminhados para outras instituições.

Intervenção familiar e parental é outra área de atuação. Em coordenação com estruturas locais, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o objetivo é a promoção de ações de desenvolvimento de competências parentais, intervenção em situações de crise nas famílias, com particular enfoque nas que habitam nos empreendimentos de habitação social municipais.

Para a terceira idade também há espaço para dinamização sociocultural para reformados e pensionistas, em especial idosos de situação de isolamento ou solidão. Ginásticas, artes plásticas e dança são algumas das atividades que acontecem três vezes por semana nas próprias instalações do (Re)Criar.

Caminha na final das olimpíadas criativas

Misericórdia de Caminha é uma das finalistas das Olimpíadas da CriAtividade 2014. O evento visa incentivar a **resolução criativa de conflitos**

Susana Ramos Martins

Quando estiver a ler esta reportagem, já se conhecem os vencedores das Olimpíadas da CriAtividade 2014. Trata-se de um programa nacional com periodicidade anual e projeção internacional que consiste na resolução criativa de problemas – Future Problem Solving Program Internacional -, competição promovida pelo Torrance Center. Concorrem adultos de qualquer formação académica ou idade, assim como jovens que frequentem o ensino, entre o 4.º e o 12.º ano de escolaridade. O objetivo é, segundo a organização, “o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento criativo, crítico e analítico, a motivação para a aprendizagem e o sentido de responsabilidade”. A novidade deste ano é que uma Santa Casa da Misericórdia está a concorrer e conseguiu ser classificada para a final nacional, que está a decorrer neste último fim de semana de Março na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Os melhores da classificação nacional poderão vir a participar na International Conference, em Iowa, nos Estados Unidos.

As Olimpíadas da CriAtividade chegaram pela primeira vez ao conhecimento dos funcionários da Misericórdia de Caminha graças a um anúncio que a

diretora pedagógica leu. Lilia Amorim passou a palavra à adjunta do provedor e, com o apoio da mesa administrativa, avançou. Foi constituída uma equipa de quatro adultos, todas mulheres: a adjunta do provedor, Celiza Alves; a diretora pedagógica que trouxe o assunto à instituição; a diretora técnica do lar, Paula Carrasqueira e a psicóloga da instituição, Margarida Capela. Uma economista, uma educadora de infância, uma socióloga e uma psicóloga. O desafio foi agarrado por todas com garra e vontade de atravessar o Atlântico, levando o nome da instituição o mais longe possível.

“É uma competição que apela à responsabilidade pessoal pelo futuro coletivo, sempre com um pensamento no futuro”, explica Celiza Alves. “Participámos na fase de treinos, correu bem. Passámos à fase da meia-final, obtivemos também um bom resultado. Somos, portanto, uma das 10 equipas que vai disputar a final nacional”. “Se vencermos, poderemos participar na final internacional que se realiza nos Estados Unidos. Queríamos levar a Santa Casa de Caminha e o nome do concelho de Caminha além-fronteiras. Esse é também um dos motivos que nos move”, admite.

Além de ter conseguido chegar à final da competição geral, a Misericórdia de Caminha marca também pontos nas Olimpíadas da Criatividade 2014 com a nomeação para o Prémio Social, atribuído às instituições de carácter social que tiveram um “envolvimento mais consistente” na competição.

Independentemente dos resultados, os elementos da Misericórdia de Caminha sentem que já ganharam. É

que já começaram a aplicar no dia-a-dia da instituição a metodologia que aprenderam nesta competição para a resolução de problemas. A história é contada pela diretora pedagógica. “As pessoas têm de decidir se fazem parte da solução ou do problema e colocar a questão desta forma foi algo psicologicamente muito persuasivo”.

As quatro mulheres, com responsabilidades nas várias respostas sociais geridas pela Misericórdia de Caminha, tiveram que inventar tempo no seu apertado horário laboral para, primeiro, fazer formação para aprender a utilizar a metodologia para a resolução de casos-problema. Depois, para treinar. E treinam várias horas todas as semanas.

E como é que se treina para umas olimpíadas onde se avalia a criatividade? Com trabalho, pois claro. “É-nos apresentado um texto com uma história-problema e nós, seguindo essa metodologia, temos que apresentar um plano de ação. Como é que nós resolveríamos aquela situação em concreto utilizando a metodologia que aprendemos”, explica Celiza Alves. As coisas complicam-se porque os olhos estão sempre postos no futuro. Cada caso passa-se em 2035-2060 e aborda uma determinada temática. Na fase de treinos era a desertificação, na meia-final a sociedade de vigilância e, agora, na final, é sobre transportes terrestres.

“Esta metodologia ensina-nos a fazermos parte da solução e não do problema”, sublinha Celiza Alves, reforçando ser esta a mais-valia que a instituição retira da competição, independentemente dos prémios que possam vir por aí.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Arroz de lulas de Peniche



INGREDIENTES: (PARA 4 PESSOAS)

1 Kg Lulas Limpas
200g Arroz Agulha
200g Tomate Pelado
1 Cebola
4 Dentes de Alho
Pimenta q.b
Sal q.b
Coentros q.b
2 Colheres sopa de azeite

MODO DE PREPARAÇÃO:

Coloque a cebola, o alho e o tomate pelado, picados. Adicione a pimenta, a salsa, o azeite e as lulas cortadas às rodelas. Junte a água correspondente ao dobro do arroz e deixe ferver.

Quando estiver a ferver adicione o arroz e o sal e deixe cozinhar.

No final adicione coentros.

Está pronto!

PREÇO:

€€€€€

DIFICIDADE:

☺☺☺☺☺

VOLTA A PORTUGAL

Valorizar beleza sénior na Trofa

A Santa Casa da Misericórdia da Trofa assinalou o Dia Internacional da Mulher, com um desfile de moda sénior. O objetivo era evidenciar a beleza da idade, como meio de valorização pessoal das idosas e desconstrução de preconceitos ligados à idade. O desfile terminou com a imposição das faixas do Dia da Mulher e entrega de flores às utentes que participaram no desfile e a atuação da cantora Luísa Amorim.

Adivinhas no lar de São João da Madeira

Os lares da Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira receberam recentemente visitas muito especiais. O serviço educativo da Biblioteca Municipal Dr. Renato Araújo proporcionou aos idosos momentos de entretenimento com adivinhas, provérbios e anedotas. Segundo os responsáveis por aquele serviço, este tipo de conteúdo anima a população sénior que rapidamente adere na procura das soluções para as adivinhas e provérbios. A visita decorreu no âmbito da atividade “A Biblioteca vai ao Lar”, que faz parte do projeto educativo da autarquia de S. João da Madeira.

Autarquia oferece carrinha à Santa Casa

A Câmara Municipal de Torre de Moncorvo entregou à Misericórdia uma carrinha para o projeto 112 social, que visa a integração e a melhoria das condições habitacionais e de saúde e é destinado a famílias e idosos. “As famílias mais vulneráveis podem pedir a intervenção dos profissionais que estão no terreno para a resolução de pequenos problemas e urgentes”, referiu o provedor, Fernando Gil. O projeto é promovido pelo município, Santa Casa e juntas de freguesia, e é constituído por profissionais que se deslocam junto da população para prevenir e apoiar as situações de maior vulnerabilidade social.

1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42
43	44	45	46	47	48
49	50				

1	2	3
4	5	6
7	8	9



Uma aposta em Boas Causas

Este é o outro lado dos jogos. Sempre que aposta, está a apoiar instituições que todos os dias levam esperança, conforto e sorrisos a milhares de pessoas em todo o país. Aposte nos Jogos Santa Casa. Se ganhar, vai fazer muita gente feliz. Se não ganhar, também.

Social *Investe*

Por um futuro mais solidário

LINHA DE CRÉDITO

cases@cases.pt

Email

www.cases.pt

Mais info

21 387 80 46/7

21 043 68 77

21 043 68 76

Tel. CASES





→ CENTRO DE CIÊNCIA DO CAFÉ

Pensado para “espalhar o conhecimento” sobre os grãos em que assenta o império da família Nabeiro, o Centro de Ciência do Café foi inaugurado a 29 de março em Campo Maior.



Joaquim Ferreira já fez mais de 20 brasões

Talento para brasões das Santas Casas

Joaquim Ferreira é um dos colaboradores mais antigos da UMP e, entre outras funções, assume a criação e adaptação de brasões para as Misericórdias

Ana de Freitas

Joaquim Ferreira é o segundo colaborador mais antigo da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), onde trabalha há 22 anos. Além de ser motorista, assume a criação e adaptação de brasões para as Misericórdias. Conforme contou ao VM, foi o antigo presidente, Vítor Melícias, o grande “impulsionador” deste seu projeto de heráldica.

Começou por fazer coleção dos brasões das Misericórdias e tem neste momento cerca de 350 guardados num dossiê, que folheia com satisfação. O primeiro brasão que criou foi para a Misericórdia de Campo Maior, numa placa de vidro acrílico de grandes dimensões. Curiosamente, alguns dos seus primeiros são “internacionais”: fez uma adaptação do brasão da Confederação Internacional das Misericórdias e do brasão da União Europeia das Misericórdias.

Joaquim Ferreira tanto faz brasões de raiz como faz adaptações, embora confesse que a primeira opção o entusiasme mais porque lhe “permite analisar a história”. “Dá-me prazer desenvolver algo que depois tem uma finalidade. Isto não pode ser feito à toa. Os heráldicos baseiam-se nas raízes e nas simbologias das Misericórdias. Não posso inventar nada”.

A criação de um brasão passa sempre por uma leitura da história da Misericórdia e da respetiva localidade, assim como dos símbolos associados: “A partir de elementos da história da localidade e da Misericórdia procuro símbolos que se enquadrem nos símbolos do brasão”. Dá o exemplo de um brasão que está neste momento a preparar, para a Misericórdia de Ponte da Barca. No esboço que fez a papel vegetal está refletida a pesquisa realizada. Não esqueceu o bastão da caminhada e a concha, associados aos peregrinos (a vila integra o Caminho de Santiago) e o camaroeiro, associado à passagem da Rainha D. Leonor por Ponte da Barca.

Ao longo das duas últimas décadas, Joaquim Ferreira já desenhou mais de 20 brasões, produziu quatro

medalhas em bronze e criou o colar institucional, em ouro, utilizado pelo presidente da UMP em cerimónias solenes. A sua colaboração estende-se ainda aos estandartes de procissão e aos pergaminhos oficiais. Na parede por detrás da sua secretária está exposto o pergaminho da inauguração da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVII, no qual mostra com orgulho a assinatura do Papa.

O seu talento para o desenho e para a pintura revelou-se logo na juventude. Foi radiotelegrafista na Guerra do Ultramar e recorda-se de desenhar as pin-ups dos anos 1940 e 1950 nas paredes, para divertimento dos colegas. Mais tarde, para satisfazer um pedido dos filhos, chegou a pintar nas paredes do quarto a sua personagem de animação preferida: o Pica-Pau.

A paixão pelo desenho e pelas artes plásticas não fica fechada no seu gabinete da UMP. Nos tempos livres, Joaquim Ferreira constrói casas de bonecas para a filha e para as netas numa divisão da sua casa, reservada para o efeito, e já construiu um presépio de três metros para a Associação Recreativa e Cultural de Boiças, em Rio Maior.

Marca Misericórdia para melhorar sustentabilidade

Projeto da UMP visa, entre outros, contribuir para a sustentabilidade das Misericórdias e **fortalecer o apoio às populações mais carenciadas**

Bethania Pagin

Criar uma rede de produção e distribuição de produtos das Misericórdias é uma das mais recentes iniciativas da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O projeto “Marca Misericórdia” foi apresentado às Santas Casas em três sessões: Fátima, Vila do Conde e Borba. Nas mesmas reuniões, também foram apresentadas aos provedores as novidades presentes na adenda do protocolo de cooperação 2013/2014, assinada a 17 de fevereiro (ver páginas 4 e 5).

O projeto foi aprovado no âmbito do POAT e a UMP já conta com oito Misericórdias: Albufeira, Canha, Macedo de Cavaleiros, Óbidos, Valpaços, Vila do Conde, Vimieiro e Vila Verde. Neste momento, a UMP está a auscultar outras Santas Casas que poderão ter interesse em integrar esta nova rede.

As instituições poderão participar de duas formas. Através da produção ou apenas a comercializar produtos das congéneres. Está igualmente prevista a venda em grandes superfícies e já há contactos da UMP com alguns grupos retalhistas.

Para comercialização, todos os produtos das Santas Casas serão validados com um selo de qualidade da UMP que apenas será concedido após a avaliação por parte de um grupo de peritos. Além de validar a produção, explicou Paulo Moreira, os peritos vão igualmente aconselhar as Santas Casas no sentido de melhorar ainda mais os seus produtos.

Através da rede de produção e distribuição, os objetivos são contribuir para a sustentabilidade das Misericórdias, reforçar o seu papel na economia social, estimular o desenvolvimento regional e fortalecer o apoio às populações mais carenciadas.

As Misericórdias interessadas em integrar este projeto deverão contactar o Gabinete de Ação Social da UMP através do endereço eletrónico accasocial@ump.pt

As Misericórdias poderão participar de duas formas. Através da produção ou apenas a comercializar produtos das congéneres. Está igualmente prevista a venda em grandes superfícies



Proposta de grafismo para o selo de qualidade

EM AÇÃO

Folia carnavalesca não escolhe idades

Misericórdia de Chaves organiza, anualmente, o baile de Carnaval para a população sénior. A iniciativa, que decorre desde 2001, é já uma tradição

Patrícia Posse

Lá fora, o sol tímido luta contra a tarde fria. Cá dentro, os ritmos brasileiros invadem a discoteca e os idosos da Santa Casa de Chaves divertem-se na tradicional matiné carnavalesca. “Este baile acontece porque eles sempre brincaram ao Carnaval e não queremos que percam esse hábito. O objetivo é que participem e se divirtam, sendo também uma forma de saírem do lar e de conviverem com pessoas de outros equipamentos da instituição”, sintetiza a animadora Luísa Teixeira.

A 28 de fevereiro, a pista de dança foi tomada de assalto por cerca de meia centena de foliões seniores, mascarados de palhaço, boneca, marinheiro, mecânico, sopeira, presidiário, bruxa, entre outros. São os próprios que se envolvem na elaboração de muitos disfarces, cortando, colando ou cozendo.

Celebrar a euforia do Carnaval é, sobretudo, uma forma de “passar o tempo”. “Eu e os meus colegas passámos um dia mais alegre”, refere Anselmo Alves, 81 anos. Só desde que está no lar, há 12 anos, é que Anselmo se lembra de festejar esta data. É que “antes não havia vagar, era preciso trabalhar”.

O baile de Carnaval realiza-se desde 2001 e a adesão tem sido significativa. “Alguns já não têm mobilidade que lhes permita estar aos saltos e a dançar, mas querem vir na mesma. Dizem que não dançam, mas veem”, esclarece Luísa Teixeira.

É disso exemplo Maria Alice Fontes, a única utente presa a uma cadeira de rodas. “Quando era novinha, ia às festas, mas nunca tinha estado numa discoteca. É bonito”, observa, enquanto

tenta coordenar as palmas com a música. Aos 86 anos, disfarçou-se de cigana e, antes, “nunca tinha pintado os lábios e os olhos”. Os dois filhos “gostaram muito” de a ver naqueles preparos e o neto “também se riu muito”.

Se a matiné de Carnaval, por si só, era motivo de animação, para Maria Silva, havia uma motivação extra. Nascida a 29 de fevereiro, viu-se obrigada a antecipar a comemoração do seu 85º aniversário. Por isso, vestida de 4 de copas, foi a primeira a saltar para a pista, mesmo sem companhia. “Sempre gostei de comemorar o Carnaval, porque gosto de dançar e de me divertir.”

“Até renovamos a idade”. É assim que Palmira Alves, 54 anos, encara a sua presença no baile. “É um dia diferente, em vez de estarmos metidos no lar.” Gosta de ver as máscaras e de

A 28 de fevereiro, a pista de dança foi tomada de assalto por cerca de meia centena de foliões seniores da Misericórdia de Chaves

dançar. Se for na discoteca, então, “é ainda melhor”.

Refugiado num hábito de freira, João do Carmo também já se mascarou de padre, mas “sempre de cara descoberta”. “Viemos divertir-nos e vão ser duas horas alegres”, espera o septuagenário que sempre festejou o Carnaval.

Aos 50 anos, Fernando da Anunciação vê a progenitora mascarar-se de Joanhina. Foi a primeira vez que Ilda Ferreira se permitiu fazê-lo. “Nunca tinha vindo a uma discoteca, mas está tudo muito bonito”, constata a septuagenária. O filho aprova a iniciativa da Santa Casa: “estas atividades são um espetáculo. Vejo-os divertidos e a minha mãe está feliz. Fiquei impressionado como conseguiram trajes para todos”. De telemóvel em punho, Fernando regista momentos inéditos que ultrapassam fronteiras para estreitar afetos. “As minhas irmãs, que estão na Suíça, já a viram no Facebook.”



Misericórdia de Chaves



Misericórdia de Alandroal



Misericórdia de Arganil



→ POPULAÇÃO REDUZIDA

Segundo o INE, se não conseguir aumentar a natalidade e os saldos migratórios se mantiverem negativos, Portugal poderá chegar a 2060 reduzido a apenas 6,3 milhões de habitantes.



Misericórdia de Esposende



Misericórdia de Valongo



Misericórdia de Almeirim

Carnaval dos 8 aos 80 em Esposende

Misericórdia de Esposende **organizou múltiplos cursos ao longo da semana do entrudo.** Em todos eles participaram ativamente crianças e idosos

Alexandre Rocha

Apesar deste ano o mau tempo ameaçar a época carnavalesca um pouco por quase todo o país, houve folia que chegasse e para todas as idades em Esposende, onde a Misericórdia local organizou múltiplos cursos ao longo da semana do entrudo. Em todos eles participaram ativamente crianças e idosos, animando e pondo a mexer os miúdos e também os mais “graúdos”.

Os utentes do Centro de Apoio Social Ernestino Miranda, equipamento da Misericórdia dedicado à terceira idade, foram alguns dos “seniores” que fizeram parte do desfile de carnaval que atravessou as principais ruas da cidade, devidamente disfarçados com trajes alusivos à agricultura, tema deste que é o “ano internacional da agricultura familiar”. Pela atmosfera festiva reinante, registou-se notoriamente que a principal benesse das atividades carnavalescas foi conseguir fazer espairecer e pôr de lado as tristezas e as preocupações com a crise que tanto tem afligido um pouco a todos. Numa profusão de cores e fantasias, entre risos e brincadeiras, ninguém ficou parado, quer a desfilar ou a assistir e deixar-se contagiar pela alegria.

Outra das “galas” mais concorridas foi a da Creche e Jardim de Infância Santa Isabel. Trajados a rigor, crianças e educadores aderiram a sério ao autêntico espírito brincalhão da temporada. O resultado foi um desfile repleto de personagens admiradas

pelos pequenos, mas também velhas conhecidas dos pais. Sentiu-se no ar uma ponta de nostalgia quando, como se se tratasse de um autêntico cortejo a concurso, desfilaram alas românticas, sempre a par, de “Dartacães” e “Julietas”, “Marinheiros Popeye” e “Olívias Palito”, “Sapos Coca” e “Misses Piggy”, todos personagens de desenhos animados decanos. Houve ainda espaço para o grupo das “Pipis das Meias Altas”, além duma horda de “vikings”. O primor das fantasias e adereços foi tal que não faltou aos guerreiros nórdicos cabeleiras arruivadas e espadas, bem como aos marinheiros não foi esquecido o pormenor do cachimbo e a lata de espinafres. Ao som da música de cada um das personagens, conforme a ala em passagem, esvoaçavam confetes e serpentinas e mesmo os que concluíam a “parada” permaneciam com as “baterias carregadas”, continuando a pular e dançar a valer.

Foi na concentração do final de desfile que se pôde ouvir alguns dos participantes, como a Laura, de 5 anos, uma das vikings mais animadas da trupe. A sua opinião sobre a festa? “É fixe, mas no último carnaval a Cristina [educadora] deu-nos doces”, revela, com um olhar expectante e guloso. Entre os “Maretas”, encontramos o Diniz, que, apontado pelos colegas como sendo o mais levado do grupo, desmente: “Não sou não! Só faço umas graças”. E como tem sido possível realizar por anos a fio este evento, revestindo-o de tradição? Responde-nos Elisa Fernandes, diretora técnica: através do envolvimento da comunidade. As tarefas estão maioritariamente a cargo das colaboradoras mais “prendadas”, mas o “toque final” é a participação de todos.



Misericórdia de Mealhada



Misericórdia de Boticas



Misericórdia de Sines

EM AÇÃO

Folia cheia de cor no carnaval das Santas Casas

Para **celebrar o carnaval**, pedimos às Misericórdias que enviassem fotografias da folia. Largas dezenas de Santas Casas responderam ao nosso apelo

Para celebrar o carnaval, pedimos às Misericórdias que enviassem fotografias de como foi a folia nas suas comunidades. Largas dezenas de Santas Casas responderam ao nosso apelo. Recebemos fotografias de 90 instituições. Não sendo possível publicar todas as imagens, selecionámos algumas para o jornal e as restantes estão já disponíveis no site da UMP (www.ump.pt).

As Misericórdias que colaboraram foram: Abrantes, Águeda, Aguiar da Beira, Alandroal, Albufeira, Alcáçovas, Algozo, Almada, Almeirim, Anadia, Arganil, Azeitão, Barcelos, Barreiro, Bombarral, Boticas, Carrazeda de Ansiães, Carregal do Sal, Castelo Branco, Castelo de Vide, Castro Marim, Chamusca, Covilhã, Ericeira, Evoramonte, Faro, Ferreira de Zêzere, Fundão, Gavião, Golegã, Horta, Lagos, Lajes do Pico, Loulé, Lourinhã, Machico, Maia, Mangualde, Mértola, Mealhada, Mesão Frio, Mirandela, Monção, Moncarapacho, Montemor-o-Novo, Montemor-o-Velho, Murça, Nisa, Nordeste, Oliveira de Azeméis, Ovar, Penacova, Penamacor, Peso da Régua, Ponte da Barca, Porto de Mós, Póvoa de Lanhoso, Praia da Vitória, Redinha, Reguengos de Monsaraz, Sangalhos, Santa Maria da Feira, Santiago do Cacém, Sardoal, Semide, Sernancelhe, Sines, Sintra, Tarouca, Torres Novas, Vale de Cambra, Valongo, Valpaços, Venda do Pinheiro, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Flor, Vila Franca de Xira, Vila Real, Vila Velha de Rodão, Vilar Maior, Vinhais, Viseu e Vizela.



Misericórdia de Algozo



Misericórdia de Castro Marim



Misericórdia do Fundão



Misericórdia de Gavião



Misericórdia de Lagos



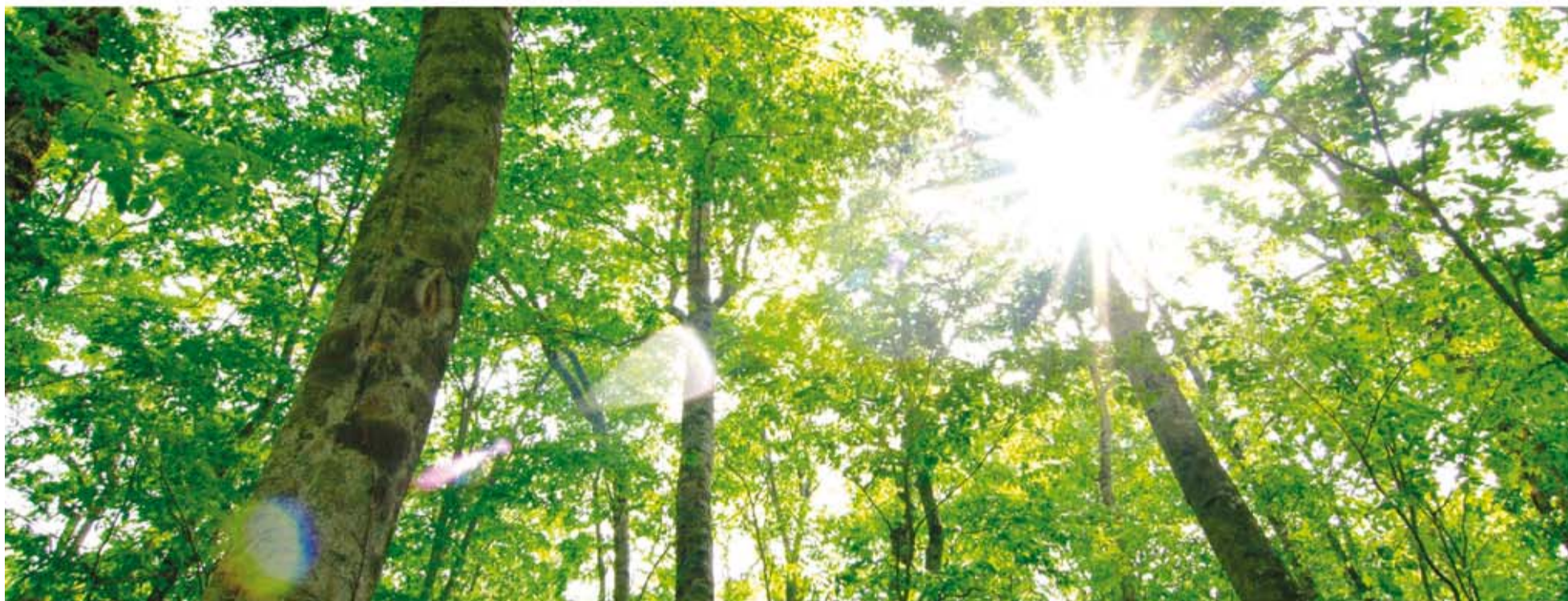
Misericórdia da Lourinhã



Misericórdia de Vila do Conde



Misericórdia de Castelo de Vide



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Libero



clo Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.





Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Textil

Facilitam a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Barroproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

EM FOCO



Grupo coral de Sines nasceu em 1992

Gosto pela música une colaboradores

Nasceu por brincadeira entre os colaboradores e o objetivo era representar e transmitir alegria aos utentes. Hoje, este coro é um **importante símbolo da Santa Casa de Sines**

Rita Camacho

O ano de 1992 fica na história da Misericórdia de Sines como o ano em que um grupo de colaboradoras decide criar, por brincadeira, o coro desta Santa Casa. Pela mão da maestra, e à data animadora, Albertina Amaral, o grupo começa a ensaiar semanalmente e a fazer pequenas atuações pela instituição. Os idosos apreciam, o projeto consolida-se e o grupo coral da Santa Casa de Sines cresce, diversifica o seu repertório e começa a atuar fora de portas.

O objetivo inicial, que ainda hoje se mantém, consiste em materializar o gosto pela música, comum a todos os elementos e, além disso, animar os idosos e representar a Misericórdia, que em 2016 celebra 500 anos de existência.

No ano 2000 Carla Camacho ocupa o lugar de maestra do coro e o grupo ganha novo fôlego. “Foi um enorme desafio pois tinha acabado de chegar à instituição, no entanto, o entusiasmo de todos contagiou-me de tal forma que, mesmo que algo possa correr menos bem, não penso desistir deste projeto”, refere a atual responsável pela animação sociocultural, que continua a pertencer ao coro, apesar de já não ser a maestra.

Foi sob sua orientação, entre o ano 2000 e 2011, que o grupo coral somou atuações das quais são de destacar, em Maio de 2002, a participação no I Encontro Nacional de Coros das Misericórdias, em Abril de 2003 uma atuação em Palmela e em Setembro de 2003 em Gouveia, nova participação no Encontro Nacional de Coros das Misericórdias.

Números

24 elementos 21 mulheres e 3 homens integram o coro. Na maioria são atuais e ex-colaboradores da Santa Casa de Sines

22 anos Tudo começou por brincadeira, mas o projeto consolidou-se e em 2011 um concerto do grupo encheu o Auditório do Centro de Artes de Sines

78 anos É a idade de Maria Madalena, o elemento mais velho, que recorda com saudade a participação nos encontros de coros das Misericórdias. O elemento mais novo tem 32 anos

Atualmente, desde 2011, a psicóloga Eva Zambujo, é quem ocupa o lugar de maestra do coro da Misericórdia de Sines. O entusiasmo demonstrado nos ensaios é o mesmo do primeiro dia e o repertório também não mudou muito, explica-nos: “as músicas que cantamos são tradicionais, na maioria, com raízes alentejanas porque vamos de encontro ao que o público gosta de ouvir. Mas também inovamos. No último concerto cantámos em inglês e correu muito bem”. Este foi inclusivamente um dos maiores desafios deste grupo coral que nos últimos tempos realizou dois concertos, um em 2011 e outro em 2013. “Quem nos conhece gosta de nos ouvir, pois só assim se explica que os concertos tenham esgotado com facilidade. Trabalhar com a prata da casa também ajuda ao sucesso”, refere Eva Zambujo,

que admite que os conhecimentos em psicologia ajudam-na a lidar com o grupo. Se dela depender, o grupo vai continuar a crescer, garante ao VM.

Atualmente o grupo conta com cerca de três dezenas de elementos, já nem todos colaboradores da Santa Casa, porque os tempos mudam e o grupo e a própria instituição há muito que se aproximaram da comunidade. O grupo ensaia uma vez por semana durante uma hora, no Salão Social da Misericórdia. A representação também faz parte dos atributos deste grupo que atua principalmente nas atividades organizadas pela própria Santa Casa. No entanto, a dedicação de todos, a coesão e a vontade de cantar, levá-los-á certamente a muitos outros palcos, que os queiram receber. Está marcado encontro nacional de coros das Misericórdias. Ver página 30.

EDUCAÇÃO

Valorizar benemerência em Vale de Cambra

Além de inaugurar uma **obra de renovação do centro de acolhimento temporário**, foi também homenageada a benemérita que tornou possível a empreitada



Para acolher e fazer sorrir
Crianças d'idade tenra e pura
Que crescem com amor e ternura
Para fazer o mundo sorrir
Para acolher e fazer sorrir
Gente bem'xperiente e madura
Usufruem da vida com brandura
Na sabedoria a repartir
Santa Casa dentro de nós
'stá presente com emoção
Oferecemos o coração
Aos filhos, netos e aos avós
Vale de Cambra é nossa morada
Dar amor é nossa missão
Com carinho e compreensão
Vamos em frente nesta jornada
A ideia de poder dar
O conforto e a amizade
A cada um em qualquer idade
Sem preconceito acreditar
Empenhada cheia de alegria
Com amor e sorriso por perto
A todos de coração aberto
Mostra esperança d'um novo dia

Bethania Pagin

O dia 9 de março na Misericórdia de Vale de Cambra foi marcado por uma série de eventos especiais. Além de inaugurar uma obra de renovação do Centro de Acolhimento Temporário de S. Gonçalo, foi também homenageada a benemérita que tornou possível a empreitada. Durante a mesma cerimónia, foi ainda apresentado o hino da Misericórdia de Vale de Cambra. A data foi escolhida a propósito. Naquele dia, a benfeitora, Felisbela Conceição, celebrava 86 anos.

“Dona Felisbela”, como é conhecida por todos na Misericórdia de Vale de Cambra, é utente no Lar de

Burgães, de idosos há dez anos. Nem sequer é daquela localidade, mas foi ali que escolheu, há uma década, passar a sua terceira idade. Natural do Porto, Felisbela Conceição tem ajudado, sempre que pode, a Santa Casa que a acolheu. Por isso, já é irmã benemérita da instituição.

Por isso, no dia daquela inauguração, foi também descerrada uma placa de agradecimento por tudo aquilo que já fez pela Misericórdia. “Fazemo-lo, com muito gosto, nesta data festiva do seu aniversário, descerrando uma placa que fará memória do seu gesto para a posteridade. Em nome da Santa Casa, muito obrigado Sra. D. Felisbela”, referiu o provedor, António

Pina Marques, durante a cerimónia de inauguração.

Ainda segundo aquele responsável, a necessidade de obras no CAT era urgente, tendo até sido alvo de um ofício por parte do Centro Distrital da Segurança Social (CDSS) de Aveiro. Mas, continuou, o défice acumulado daquela resposta social, acrescido das obras para construção de um novo centro de dia, não permitiam que a Misericórdia avançasse com a empreitada do CAT. E recordou: “Eis que brota da chama da benemerência do coração amigo da Sra. D. Felisbela, a decisão de apoiar a construção das obras de beneficiação do CAT com os novos gabinetes, as novas casas de

banho e a nova rouparia. Com este gesto de benemerência a uma obra social que acolhe os mais indefesos inocentes da nossa sociedade, a Sra. D. Felisbela está a apoiar o próprio Estado português, a quem compete em primeiro lugar, cuidar e defender estas crianças, e que o faz em cooperação com as instituições como a nossa”.

Essas declarações foram feitas diante do presidente da CDSS, Rui Cruz, que pela primeira vez visitava a Misericórdia de Vale de Cambra.

A cerimónia de inauguração das obras no CAT foi seguida de outro momento bastante especial. O hino da Misericórdia foi apresentado ao público pela primeira vez e para isso

contou com a participação do Orfeão de Vale de Cambra e alguns elementos da Orquestra Ligeira de Cambra (OLCA). A letra é da animadora de lar, Sofia Ventura, a música é do professor Pedro Rodrigues (ver destaque).

Aquele dia de festa contou ainda com um almoço dedicado especialmente às 86 primaveras de Felisbela Conceição. A refeição foi confeccionada e servida pela equipa de cozinha da Misericórdia de Vale de Cambra.

Além de amigos e familiares da benemérita, os presidentes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal também marcaram presença nesta cerimónia da Misericórdia de Vale de Cambra.

CITAN - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 279€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2014, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Norte

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300
rui.filipe@carclasse.pt

Lisboa

Frederico Santana
Tel.: 910 144 865
frederico.santana@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
	PVP	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
	16.500€	Leasing	48 Meses	4.125€	330,00€

Financiamento em Leasing Mercedes-Benz, para viatura Citan Furgão, 109 CDI.
Montante financiado: 10.060,97€. Despesas de Dossier 210,00€. Portes 2,20€/mês (incluído na renda).
Financiamento sujeito a aprovação.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

Diagnóstico facilitado na Póvoa de Lanhoso

Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso desenvolveu um **novo modelo interdisciplinar de avaliação do quadro clínico** no âmbito dos cuidados continuados

Bethania Pagin

O objetivo era facilitar a vida a todos. Equipa técnica, familiares e utentes. E sendo ainda recente a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), era necessário criar uma ferramenta interdisciplinar de avaliação do quadro clínico que fosse compreensível. Foi nesse quadro que a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso começou a desenvolver o Plano Individual de Intervenção (PII) na sua unidade de convalescença, que integrou a experiência-piloto do que atualmente conhecemos por RNCCI.

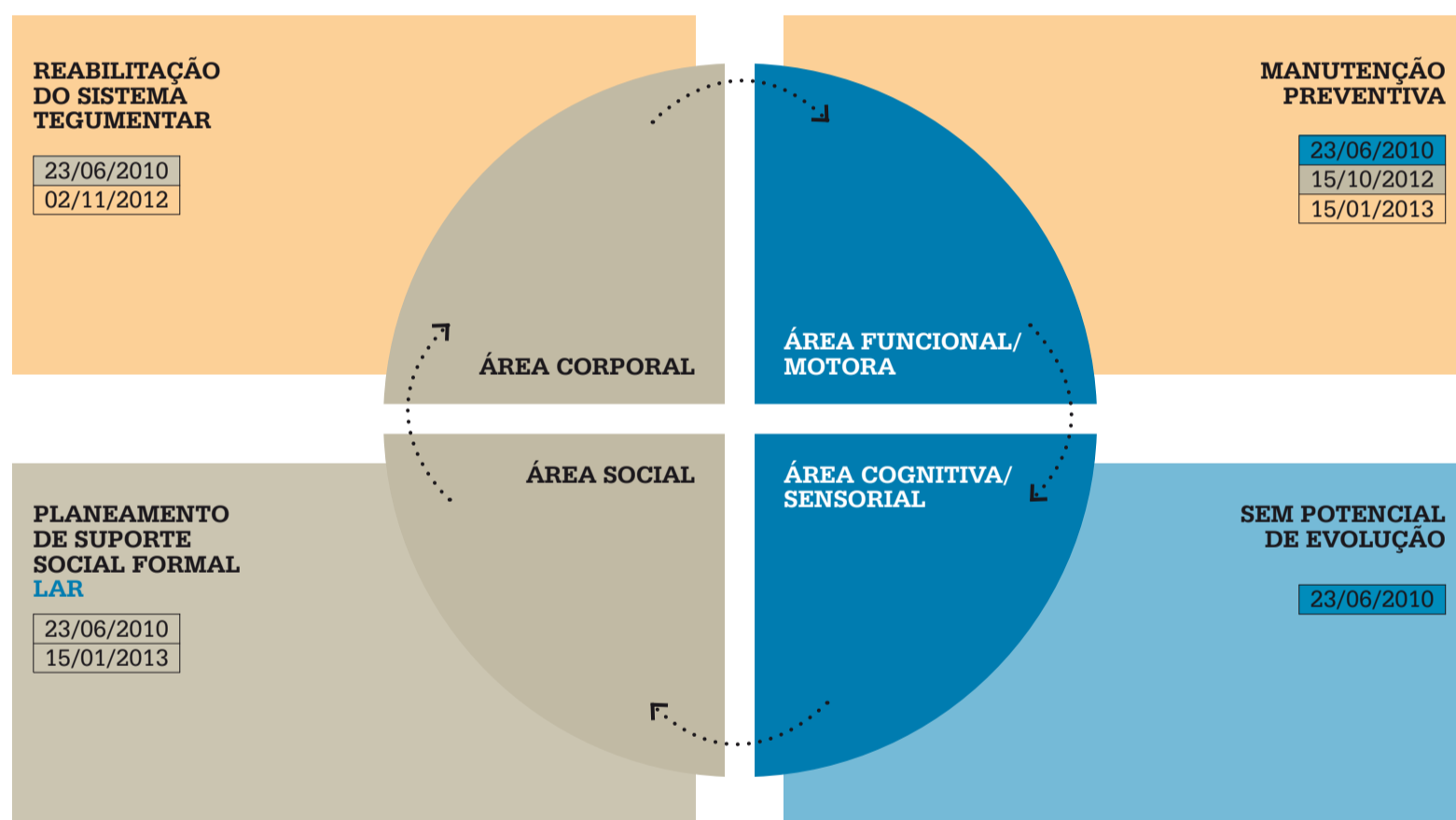
Segundo o diretor técnico da unidade de longa duração e manutenção, o enfermeiro Nelson Ferreira, o desafio foi lançado à equipa técnica pelo provedor, Humberto Carneiro. Até então, a avaliação dos utentes era feita individualmente pelos colaboradores, o que resultava em documentos extremamente técnicos e extensos que acabavam por dificultar as reuniões de equipa técnica. Ainda segundo o diretor técnico, cada membro da equipa técnica (nas unidades de cuidados continuados há médico, enfermeiro, assistente social e um responsável pela área de reabilitação) recolhia e registava informação de acordo com as suas próprias competências e o desafio era simplificar aquele manancial de informação. O objetivo final: ter um documento que fosse fácil e rápido de entender e também explicar.

A primeira abordagem ao desafio surgiu ainda no início da RNCCI, quando, convidados pela então coordenadora da unidade de missão para os cuidados continuados, Inês Guerreiro, a equipa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso foi à Catalunha conhecer o modelo de rede implementado naquela região da vizinha Espanha. De acordo com Nelson Ferreira, também os vizinhos espanhóis se deparavam com dificuldades para elaborar planos de intervenção interdisciplinares que fossem claros e objetivos, mas também transversais a toda a equipa técnica.

Foi então que um artigo técnico e científico chamou a atenção da equi-

Utente X - Q1 - Cuidador: Sr. X

Nível 5



pa. Os autores sugeriam o cruzamento de duas escalas (Mini Mental State e Escala de Barthel), o que resultava em cinco níveis com referências transversais a toda a equipa. Os primeiros testes começaram em 2010 e o resultado foi positivo. Embora com alguma relutância inicial, o novo modelo de avaliação interdisciplinar acabou por ser bem aceite pelos colaboradores. As vantagens, principalmente em sede de reunião técnica, eram óbvias.

Mais tarde, já testado e aceite o PII, foi a própria equipa quem deu um passo no sentido da inovação. Composto por alguns “gráficos”, o modelo utilizado na unidade de convalescença da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso precisava de ser ainda mais simples. A opção: utilizar e cruzar cores que permitissem uma rápida perceção da evolução do quadro clínico. E não foi

O objetivo final do PII é criar um documento que seja facilmente compreendido por todos: utentes, familiares e equipa técnica

Outra vantagem do PII é poder ser adaptado às diferentes tipologias da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

preciso ir muito mais longe. Utilizando as referências de cor dos sinais de trânsito, a equipa daquela unidade começou a identificar, de 1 a 5, o quadro clínico de cada utente. Verde para o primeiro nível, ou seja, para aqueles que já podem receber alta, passando pelo amarelo e laranja (níveis 2, 3 e 4) e, por fim, o nível 5, para os casos considerados de dependência superior. Assim, explicou o diretor técnico, a perceção ficou ainda mais facilitada para todos. “Em alguns casos, as famílias quase já nem precisam de conversar com ninguém da equipa para perceber qual foi a evolução clínica do familiar internado”, afirmou.

Outra vantagem do PII, acrescentou Nelson Ferreira, é poder ser adaptado às diferentes tipologias da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Embora tenha sido

concebido na unidade de convalescença, o modelo é hoje utilizado também na unidade de longa duração e manutenção.

Neste momento, a Misericórdia da Póvoa de Lanhoso prepara-se para apresentar à União das Misericórdias Portuguesas o modelo de trabalho. É ambição da equipa, contou-nos o provedor Humberto Carneiro, que o PII seja validado de forma a poder ser utilizado por todas as Misericórdias interessadas. “A Santa Casa da Póvoa de Lanhoso pode partilhar, sempre graciosamente, o modelo desenvolvido”, referiu o dirigente. Por sua vez, o diretor técnico foi um pouco mais longe. Para Nelson Ferreira, que tem formação em enfermagem, poderia ser muito interessante as Misericórdias que integram a RNCCI utilizarem um único modelo de intervenção.

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

PATRIMÓNIO



Tempo para cuidar do espírito

Em Pernes, no distrito de Santarém, a Misericórdia organiza a procissão dos Passos, que é já uma referência local com **390 anos de existência**

Filipe Mendes

Esta procissão anual, numa organização conjunta da Paróquia de Nossa Senhora da Purificação e da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, que remonta a meados do século XVII e se tem mantido através dos tempos, é uma das principais festas do património histórico-cultural da Freguesia de Pernes.

A tradição continua a ser o que era, pelo menos no que se refere à procissão dos Passos realizada domingo, dia 23 de Março, em Pernes, concelho de Santarém. Foram centenas os “fi-

lhos da terra” que regressaram neste fim-de-semana para visitar familiares e assistir a este solene momento religioso que se realiza há 390 anos.

Centenas de fiéis incorporaram-se no ato religioso, que percorreu o habitual trajeto entre a Igreja Matriz, localizada no alto da vila, e a Igreja da Misericórdia, localizada no largo do Rossio.

A Procissão do Senhor Jesus dos Passos tem tradições seculares, faz parte do imaginário coletivo das gentes da região e é uma referência da identidade cultural e do património de Pernes.

Já antes, no sábado à noite, tinha acontecido a Procissão dos Penitentes, com a imagem do Senhor dos Passos recolhida, a sair da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz. No domingo, deu-se então a saída da Procissão da Senhora das Dores, da Igreja da Misericórdia para a Igreja Matriz, onde

as duas imagens se encontram, com a celebração da missa, seguindo-se a grande Procissão dos Passos, que percorre as principais ruas da vila, engalanadas e cobertas de alecrim.

Em Pernes, o dia é de festa e de reencontro, uma vez que a vila recebe muitos visitantes de toda a região e os naturais que regressam à terra para cumprir a tradição.

Manuel João Frazão, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, não tem dúvidas que “o sentimento que brota destes atos religiosos de alegria e gratidão que a todos toca, vem do esforço e dedicação que a Santa Casa coloca em tudo o que faz”.

“Cuidar com bondade é o nosso lema. No fundo, é fazer aos outros tudo aquilo que gostaríamos que nos fizessem a nós”, disse o responsável no final da cerimónia, dirigindo-se às centenas de fiéis que assistiram a este ato religioso. “Cada vez mais

compreendo que somos chamados a concretizar as obras de misericórdia, cuidando e zelando, quer a obra seja corporal ou espiritual, para que permaneça sempre no tempo porque nós, homens, estamos apenas de passagem”, afirmou.

“Quase ao fim de quatro séculos, permanece viva a herança que recebemos dos nossos antepassados. Estou consciente que sem a dedicação e entrega de todos os envolvidos na organização e a participação da comunidade e instituições, não teríamos conseguido dar continuidade a esta tradição que tanto honra e prestigia a nossa vila”, afirmou Manuel João Frazão.

Ao Voz das Misericórdias, o padre Ricardo Pinto, pároco de Pernes, reforçou que esta Procissão dos Passos “é o concretizar de uma herança que recebemos dos nossos antepassados e à qual temos a missão de dar continuidade”.

Segundo explicou, este ato religioso “tem uma dimensão muito concreta”, que é a de aparecer no meio do tempo da Quaresma “que nos ajuda a preparar a Páscoa, com este olhar numa imagem muito expressiva que nos faz meditar neste momento em que Jesus carrega a Cruz a caminho do Calvário”.

Segundo disse, esta cerimónia é importante porque “projeta a dimensão do sofrimento, da dor e da angústia que as pessoas hoje sentem nas suas próprias vidas e que, naquele olhar cansado e doloroso de Cristo, acabam por se identificar”.

“Creio que, mais ou menos crenças, todas as pessoas acabam por ficar sensíveis e tocadas pela imagem, pela procissão, e por toda a envolvimento que ela tem”, referiu o padre Ricardo Pinto.

Organizada pela Confraria do Divino Espírito Santo, que esteve na



Procissão “projeta a dimensão da dor e da angústia que as pessoas sentem nas suas vidas e que, naquele olhar doloroso de Cristo, acabam por se identificar”



Retomar a tradição em Alcobaça

gênese da Santa Casa de Pernes, esta procissão precisa de 125 pessoas para que todos os elementos que a compõem estejam assegurados.

“Numa terra pequena como é Pernes, que tem vindo a perder a sua população, conseguir motivar e envolver as pessoas para que se sintam parte de um corpo maior tem sido um trabalho de muito esforço mas, ao mesmo tempo, muito gratificante”, disse ao Voz das Misericórdias Manuel João Frazão.

“Se há momentos durante o ano em que as obras materiais são solicitadas com maior frequência, nomeadamente a alimentação e o apoio aos mais carenciados, há outros momentos, como a Quadra Pascal, em que somos chamados, por via da missão cristã que temos, a cuidar do espírito”, afirmou. Durante a Quaresma, as Misericórdias organizam procissões por todo o país.

Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça levou às ruas da cidade a **procissão do Senhor dos Passos**, que não se realizava há mais de 100 anos

Maria Anabela Silva

Mais de 100 anos depois, a tradição voltou a cumprir-se em Alcobaça. A procissão do Senhor dos Passos saiu à rua no passado dia 15, pela mão da Santa Casa da Misericórdia local, que, com este evento, encerrou com chave de ouro as comemorações dos seus 450 anos.

O ponto de partida da procissão foi o majestoso Mosteiro de Santa Maria, com o cortejo a seguir depois pelas principais artérias da cidade, engalanadas a rigor para a ocasião, com colchas a enfeitar as janelas de

muitos edifícios. Pelo meio, breves paragens junto a alguns templos da cidade, como as Igrejas da Misericórdia e de Nossa Senhora da Conceição, para momentos de oração e cânticos.

João Carreira, provedor da Misericórdia de Alcobaça, explica que a ideia de retomar a procissão do Senhor dos Passos partiu de um desafio lançado à irmandade pelo diretor do mosteiro, Jorge Pereira de Sampaio, por ocasião da inauguração da exposição comemorativa dos 450 anos da instituição, há cerca de um ano. “Para esse evento, recuperámos as imagens que temos do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora e fomos desafiados a retomar uma tradição, que já não se fazia há mais de 100 anos em Alcobaça. A avaliar pelas reações, valeu claramente a pena”, conta o provedor, admitindo que a procissão se possa voltar a realizar já no próximo ano.

Esse é também o desejo de Jorge Pereira de Sampaio, coordenador da

procissão, que gostaria que o evento integrasse as comemorações do 25.º aniversário da classificação do Mosteiro de Alcobaça como Património Mundial da Unesco, que se assinalam em 2015. “Seria bom voltarmos a fazer a procissão, se possível com maior dimensão e ainda mais apurada”, diz o diretor do mosteiro, convicto que o evento pode vir a tornar-se num “momento importante na região ao nível do turismo religioso”.

Em relação à edição deste ano, Jorge Pereira de Sampaio explica que a procissão “tomou como exemplo a organização e o protocolo da procissão do Senhor dos Passos da Graça, em Lisboa, a mais antiga do País”. Aos homens “foi pedido que, em sinal de penitência, usassem fato completo e gravata preta e às senhoras que vestissem de preto”.

Segundo o coordenador do evento, a organização teve ainda a preocupa-

ção de envolver a comunidade local, nomeadamente, a paróquia, o poder autárquico, com a câmara a fazer-se representar pelo presidente (Paulo Inácio) e por alguns vereadores, e várias associações. Entre estas, destaque para os bombeiros voluntários, que transportaram o andor do Senhor dos Passos, e o agrupamento de escuteiros da cidade, responsável por levar a imagem de Nossa Senhora.

Entre as aias que acompanharam o Senhor dos Passos estava a viúva de um bombeiro de Alcobaça, falecido há cerca de três anos num acidente. Várias Confrarias e Ordens, como a do Santo Sepulcro de Jerusalém e a Real Ordem de Vila Viçosa, fizeram-se representar nas cerimónias, presididas pelo bispo auxiliar de Lisboa, D. Nuno Brás que, durante a eucaristia, celebrada no mosteiro, evocou a memória de D. José Policarpo, sepultado no dia anterior.

PATRIMÓNIO

Exposição “Via Crucis” no Crato



Exposição pode ser vista até 27 de abril

Casa Museu Padre Belo, da Misericórdia do Crato, organizou uma exposição que visa provocar a interpretação material e espiritual da Quaresma

Patrícia Leitão

A Casa Museu Padre Belo inaugurou recentemente a exposição “Via Crucis”. O objetivo daquele museu da Misericórdia do Crato é contribuir para a elevação e projeção das solenidades da Semana Santa da vila.

Através da exposição “Via Crucis”, a Casa Museu Padre Belo pretende levar os seus visitantes num percurso que, a par da reconstituição histórica dos principais momentos da caminhada dolorosa de Cristo, os interpele e motive para a introspeção proposta na espiritualidade do Tempo Pascal.

O diretor da Casa Museu, Mariano Cabaço, explica que esta exposição

surge da particularidade e da tradição que o Crato tem em termos de celebração dos tempos da Quaresma e em especial da Semana Santa, e insere-se no programa que anualmente a Casa Museu, cumprindo a sua missão, desenvolve para marcar e comemorar os tempos litúrgicos mais importantes do calendário católico.

“A partir da coleção que a Casa Museu dispõe e do Núcleo devidamente identificado com a Paixão de Cristo, entendemos que organizar esta exposição era um contributo, no aspeto duplo de cultura e de evangelização. Utilizando a coleção de várias peças

A exposição é toda pontuada por peças da coleção da Casa Museu, que ao longo do percurso são acompanhadas por textos da Via Sacra, tendo sido também acrescentados sons alusivos

e representações artísticas decidimos este ano fazer um percurso que acompanhasse os vários passos da Paixão de Cristo, desde a flagelação, à última Ceia, à caminhada para o Calvário, à morte, à crucificação e à ressurreição”, explica Mariano Cabaço.

Esta exposição é toda pontuada por peças da coleção da Casa Museu, que ao longo do percurso são acompanhadas por textos da Via Sacra, tendo sido também acrescentados sons alusivos, o que, segundo o diretor, “cria um ambiente propício para que os visitantes interiorizem a espiritualidade da Semana Santa a partir desta nossa iniciativa”.

“Partindo sempre de um ensinamento que o padre Belo nos deixou, o de conseguir apreciar esta dupla vertente da arte, queremos que os visitantes sejam levados a questionar-se em dois tempos diferentes, numa atitude de observação da peça enquanto produção plástica e escultura, mas também fazer a sua leitura espiritual, quer da pessoa que a produziu, quer da mensagem que pretendeu que a peça transmitisse”, esclarece o responsável. Como exemplo, Mariano Cabaço chama a atenção para o facto de que naquele museu há “três Cristos crucificados com expressões plásticas diferentes, o primeiro agonizante e ainda de olhos abertos, o segundo já desfalecido na cruz, e uma terceira cruz que é também uma representação etnográfica muito frequente em que o madeiro da cruz é uma árvore de vida, precisamente para transmitir a mensagem que Cristo morreu para dar a vida à humanidade”, descreve.

Mariano Cabaço defende esta necessidade e este cuidado de explicar estas diferenças às pessoas, para que “quem aprecia as peças possa tirar partido total das obras de arte que foram produzidas para culto ou com alguma espiritualidade”, sendo por isso uma forma de inovação por parte da Casa Museu, pois “tentamos provocar a interpretação nos dois sentidos, no material e no espiritual”.

A exposição “Via Crucis” está patente na Casa Museu Padre Belo até dia 27 de abril e pode ser uma boa oportunidade de preparar a espiritualidade que a Semana Santa nos propõe. A Santa Casa da Misericórdia do Crato organiza, todos os anos, a procissão dos Passos naquela vila alentejana. O evento já é considerado um marco regional.



220 colaboradores na procissão de Vila do Conde

Colaboradores asseguram procissão em Vila do Conde

Misericórdia de Vila do Conde realizou a **procissão do Senhor dos Passos**, que, pelo segundo ano consecutivo, foi assegurada por colaboradores

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde realizou, a 23 de março, a procissão do Senhor dos Passos, com a habitual passagem pelas Capelas dos Passos, percorrendo as ruas da cidade. Pelo segundo ano consecutivo, a instituição encheu as ruas da cidade com este momento solene sendo, mais uma vez, o corpo de figurados assegurado apenas por colaboradores e seus familiares.

Cerca de 220 pessoas vestiram-se a rigor e embelezaram as ruas de Vila do Conde, com a majestosa procissão do Senhor dos Passos, mantendo a tradição que tanto orgulha a comunidade vilacondense.

O sermão do encontro, proferido

pelo cónego José Paulo, vigário geral da diocese, marcou o momento alto da procissão. O encontro de Jesus Cristo com sua mãe, testemunhado por dezenas de pessoas emocionadas, foi vivido de forma intensa e tocou o coração de todos quantos a ele assistiram.

O prelado fez ainda um paralelismo entre os sacrifícios da vida de Jesus e as dificuldades da sociedade atual, mostrando que apesar das adversidades da vida ele nunca desistiu de seguir em frente, encorajando e deixando uma mensagem de esperança a todos os presentes.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Arlindo Maia, ficou bastante satisfeito com a adesão dos colaboradores e restante população e promete não deixar morrer esta antiga tradição quaresmal que marca a vida religiosa em Vila do Conde.

Recorde-se que em Vila do Conde, a Santa Casa da Misericórdia é o maior empregador local.

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado
- > Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
MÉDIS	PSP
MULTICARE	ADMG (GNR)
ADVANCECARE	TASFA (ADM, ADME, ADMFA)
CGD	APDL
SAMS	ALLIANZ
SAM SIBS	SAÚDE PRIME
SAMS QUADROS	OUTROS SUBSISTEMAS
MONTEPIO GERAL	

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

ESTANTE

‘Amplio e plural espaço de representação’



Livro sobre os **500 anos da Misericórdia de Braga** é uma obra de José Viriato Capela e Maria Marta Lobo de Araújo

Ana de Freitas

“A Misericórdia de Braga é talvez o mais amplo e plural espaço de representação e atuação da sociedade bracarense ao longo dos tempos”. A afirmação é dos autores da edição que celebra os 500 anos daquela instituição. Ainda segundo José Viriato Capela e Maria Marta Lobo de Araújo, a obra visa valorizar a “história rica, que a faz perdurar até aos nossos dias com a vitalidade que se conhece”. Para o efeito, foi realizado um “esforço de compreensão mais global da instituição em si e nas suas múltiplas relações com as instituições e sociedade bracarense”.

Para o provedor Bernardo Reis, que assina o prefácio, “a Santa Casa da Misericórdia de Braga não podia ficar



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA 1513 – 2013

José Viriato Capela e Maria Marta Lobo de Araújo

Misericórdia de Braga,
Novembro de 2013

indiferente ao comemorar 500 anos de existência. A data da fundação, com dados concretos, foi-nos legada pelos nossos antecessores, embora dados de ordem diversa levem a crer que é muito mais antiga. Cabe aos investigadores que se debruçarem sobre esta matéria procurar e encontrar a verdadeira data da sua constituição”.

Para aquele responsável, “o presente livro é o resultado da valiosa e sapiente investigação” conduzida pelos autores, constituindo um importante contributo para a história da Misericórdia de Braga.

A Misericórdia de Braga, lê-se na introdução, foi “gerida inicialmente com base em esmolas doadores e pelas quotas de entrada” e “foi nos primórdios uma instituição pequena, muito acarinhada pelos senhores da cidade, mas também pelas elites locais. Cresceu principalmente a partir de meados do século XVI, quando logrou instalações próprias e passou a gerir o hospital, à base de legados e da importância que o Purgatório foi ganhando”.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Braga teve a responsabilidade do hospital durante 415 anos. Ao longo de séculos, o Hospital de São Marcos foi o principal centro de atividade da Santa Casa. “Cresceu e desenvolveu-se em diversas áreas pelo apoio de grandes benfeitores e donativos, passando posteriormente a beneficiar de apoios dentro do Estado providência e a partir de 1974 com passagem de gestão para o Ministério da Saúde”, escreve Bernardo Reis no prefácio, destacando ainda que “privada do hospital, teve a Misericórdia de se voltar principalmente para área social, quer no apoio aos idosos, quer às crianças”.

LISTA DE LIVROS



VIVI COM UM SANTO

Stanislaw Dziwisz

A Esfera dos Livros, Março de 2014

“Vivi junto de um santo. Ou, pelo menos, durante quase quarenta anos, todos os dias vi de perto a santidade como sempre pensei que ela devia ser”, lê-se no prefácio desta obra. Nove anos depois da morte de João Paulo II, o cardeal Stanislaw Dziwisz, seu secretário pessoal, percorre a vida do Papa que marcou a história da igreja e do mundo.

Este é o testemunho e a homenagem de um homem que acompanhou durante quatro décadas a vida extraordinária de Karol Wojtyła, desde as grandes cerimónias públicas aos momentos de recolhimento espiritual e intimidade do quotidiano. “Quero prestar homenagem à sua pessoa, ao grande património que nos deixou, agora que se aproxima o reconhecimento oficial da sua santidade pela Igreja”, escreveu no prefácio o atual cardeal arcebispo de Cracóvia. Ao analisar a personalidade de João Paulo II, procurou os seus traços distintivos de santidade: a “paixão evangélica” que dedicou à Igreja para que esta “voltasse a ser uma família” e o esforço para que a Humanidade “resistisse à tentação de novos conflitos”.

Esta obra resulta de uma conversa com o jornalista Gian Franco Svidercoschi, a quem o cardeal Dziwisz confessou: “Foi a experiência mais longa e importante da minha vida”. Svidercoschi acompanha há meio século os factos do mundo religioso e foi subdiretor do Osservatore Romano.



OLEIROS E A SUA MISERICÓRDIA

Francisco Goulão

Misericórdia de Oleiros, Junho de 2013

Nesta edição, o autor documenta e ilustra, a partir de fontes históricas e manuscritos do arquivo, o percurso de mais de cinco séculos de história da Misericórdia de Oleiros. Neste estudo minucioso, o investigador aborda desde os aspetos geográficos de Oleiros à fundação da Misericórdia (século XVI), não esquecendo os benfeitores que asseguraram a longevidade da instituição e a obra social a que se dedica, nomeadamente a assistência à infância e à terceira idade, bem como a assistência religiosa.

Recorde-se que o livro foi lançado em julho do ano passado, no dia em que a Misericórdia habitualmente organiza a festa da família. Em 2013, também foi celebrado o 25.º aniversário do lar de idosos. Durante a cerimónia, o provedor, João Mateus, referiu que a edição pretende “honrar o povo de Oleiros pelas suas qualidades, a sua coragem e o seu espírito de solidariedade”.

Ao olhar para as páginas desta obra, o provedor constata que o “espírito criador” da Misericórdia de Oleiros permanece nos dias de hoje com uma “força e intervenção revigorada”, refletida na qualidade das respostas sociais para a terceira idade e infância.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Junto envio cheque ou vale-postal para pagar a assinatura do Jornal Voz das Misericórdias pelo período de um ano.

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Número de assinante (se já lhe tiver sido atribuído): _____

Telefone: _____ Email: _____

Escolha a modalidade que pretende e marque com um X

Assinante Normal 10 euros Assinante Benemérito 20 euros

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

MARCA MISERICÓRDIA

As Misericórdias têm sabido encontrar os meios necessários para assegurar o apoio aos mais desprotegidos. Nos nossos dias, torna-se urgente encontrar novas formas de financiamento para podermos dar resposta àqueles que nos procuram

Se é certo que faz parte da nossa missão dar resposta às carências dos mais frágeis e necessitados, isso implica que tenhamos que dar uma especial atenção à sustentabilidade das nossas instituições, procurando apostar na criação de mais-valias que nos permitam atingir esse desiderato, sem nunca por em causa a essência da nossa missão.

O projeto “Marca Misericórdia”, recentemente lançado pela UMP, insere-se nesta estratégia. Tendo como ponto de partida as 8 Misericórdias já identificadas como produtoras de bens passíveis de serem comercializados, pretende identificar quais as Santas Casas que querem integrar a rede de produtores e quais as que querem participar numa rede de distribuição.

A criação e registo da “Marca Misericórdia” visa ajudar as Misericórdias que integrem o projeto, quer na produção, quer na distribuição, podendo, se for caso disso, colaborar na melhoria da produção, na melhoria da apresentação dos produtos e na criação de uma rede de distribuição ágil e adaptada à nossa realidade.

Há hoje, claramente, um conjunto significativo de pessoas disponíveis para adquirir bens e produtos, cujas receitas sejam canalizadas para o apoio social, desde que esses produtos tenham qualidade e apresentação apelativa. Temos pela frente um desafio estimulante e, mesmo sabendo que está quase tudo por fazer, acredito que com o empenhamento de todos e com imaginação e realismo, poderemos vencer este desafio, contribuindo para a sustentabilidade das Misericórdias, reforçando o seu papel na economia social, possibilitando um melhor apoio às populações carenciadas e permitindo a promoção e divulgação da identidade regional.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Ana de Freitas
Alexandre Rocha
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Rita Camacho
Susana Martins
Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

OPINIÃO



Manuel Nogueira Maia
Provedor da Misericórdia de Gouveia

ENCONTRO NACIONAL DE COROS

Situada na encosta ocidental da Serra da Estrela, a cidade de Gouveia será palco no próximo dia 12 de Abril do Encontro Nacional de Coros das Misericórdias Portuguesas. Este evento, organizado pelo Orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia, tem o apoio da Câmara Municipal de Gouveia, Junta de Freguesia de Gouveia, Paul Hartmann e Montepio Geral. Conta ainda com a colaboração da UMP – União das Misericórdias Portuguesas.

O encontro de coros, que decorrerá a partir das 14:30 horas daquele dia no Teatro-Cine de Gouveia, contará com a presença de 15 grupos corais ligados às Misericórdias de Alvaiázere, Arganil, Condeixa-a-Nova, Crato, Estarreja, Fundão, Golegã, Gouveia, Ílhavo, Pavia, Santiago do Cacém, Sines, Soure, Vila Velha de Rodão e a Academia de Cultura e Cooperação da UMP – Lisboa.

A organização está a fazer todos os esforços no sentido de que este encontro seja não só um espaço de convívio, mas também o encorajamento e reconhecimento do bom trabalho que é feito pelas Misericórdias portuguesas, na vertente cultural e na valorização da pessoa humana.

A duração do evento durará três horas, contando que cada grupo

coral participante utilize 10 minutos de atuação. No final decorrerá um jantar convívio que contará com a presença dos componentes dos grupos intervenientes, responsáveis dos mesmos e entidades convidadas.

É com toda a certeza vontade de todos os responsáveis que esta iniciativa tenha continuidade e regularidade anual. Neste sentido, é intenção da Misericórdia de Gouveia convidar os responsáveis das Misericórdias presentes no encontro de coros para um almoço de trabalho, onde serão abordados alguns pontos relacionados com esta problemática, bem como, a data e local da realização do próximo Encontro Nacional de Coros das Misericórdias em 2015.

Motivos de interesse não faltarão a todos quantos se quiserem deslocar a Gouveia, a quem D. Sancho I concedeu foral em Fevereiro de 1186, que D. Afonso II reconfirmou em Novembro de 1217. O ex. Colégio dos Jesuítas, edifício do século XVIII, adquirido pela Câmara em 1931 é local de visita obrigatória. Enfim, tudo são motivos para uma deslocação até Gouveia, terra de grandes vultos da sociedade portuguesa dos quais se destacam o cardeal Mendes Belo, o pintor Abel Manta e o escritor Vergílio Ferreira.

O encontro de coros contará com a presença de 15 grupos corais ligados às Misericórdias



REFLEXÃO



Mariana Ribeiro Ferreira
Presidente do Instituto da Segurança Social

O PAPEL DA MULHER NA ECONOMIA SOCIAL

A mulher tem desempenhado, desde sempre, um papel agregador e cuidador - na família e na sociedade. Apesar de ser evidente e extensiva a sua integração no mercado de trabalho, o papel de cuidadora da família mantém-se e alargou-se, de forma expressiva, até à sua participação no mercado de trabalho, designadamente no setor social.

Ora vejamos.

O elevado nível de emprego feminino a tempo completo (83,7%) tem implicado, por um lado, a mobilização de estratégias de conciliação da vida familiar e profissional e, por outro lado, a maior necessidade de cuidados diários a tempo inteiro para alguns dos elementos que compõem os seus agregados familiares.

São vários os estudos realizados em Portugal que apontam para a preponderância das mulheres na realização de trabalho não remunerado (trabalho doméstico e cuidados com os filhos e outros familiares), mesmo trabalhando no exterior aproximadamente o mesmo número de horas do que os homens. De facto, é entre as mulheres que se regista o maior esforço de conciliação entre a vida familiar e a participação no mercado de trabalho. São as mulheres quem mais utiliza os instrumentos que viabilizam esta conciliação, concretamente a redução do horário de trabalho, a interrupção de carreira e a licença parental. Os cuidados a menores e a pessoas dependentes são, também, assegurados essencialmente pelas mulheres.

Quadro SEQ Quadro * ARABIC 1- Número de dias processados em 2013

Os dados recentes permitem constatar que foram as mulheres quem recorreu durante mais dias a licenças de parentalidade, adoção, assistência a menores e a filhos com deficiência ou doença crónica.

Em 2013, foram exclusivamente as mulheres que beneficiaram do subsídio por nascimento de neto, em alternativa aos pais, atribuídas no caso de nascimentos em que a mãe tem menos de 16 anos e vive ainda no agregado familiar parental. E asseguraram maioritariamente as faltas para assistência a filhos, beneficiando de 92,1% dos dias processados no âmbito deste subsídio.

No mercado de trabalho, a diferenciação dos papéis no interior da família foi marcando também o tipo de profissões assumidas pelas

mulheres, revelando a herança histórica e social dos estereótipos nas profissões femininas, onde atributos como a sensibilidade e a afectividade para cuidar dos outros aparecem como marcadamente associados ao mundo da mulher. Os dados sobre as áreas de estudo preferenciais das mulheres são a este título ilustrativas: as ciências sociais, comércio e direito, por um lado, e a saúde e proteção social, por outro, destacam-se como áreas predominantemente femininas no total de diplomados no ensino superior.

Em 2011, mais de um quinto das mulheres (21,8%) exercia uma profissão ao nível dos “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” e dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas”, proporção superior à verificada na população empregada total (20,4%). Na estrutura profissional das mulheres, destaca-se também o exercício de profissões como “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (21,9%) e “Trabalhadores não qualificados” (18,4%).

A sua presença no terceiro setor é a este título ilustrativa: a maioria

dos trabalhadores das IPSS é do sexo feminino, registando-se esta tendência ao longo da última década, onde as mulheres assumem 90% do pessoal ao serviço das IPSS, registando-se em 2013 uma ligeira subida (90,3%).

O desenvolvimento da economia social em Portugal tem também constituído um forte incentivo à intervenção cívica dos cidadãos, traduzindo-se num aumento considerável da prestação de trabalho voluntário, onde mais uma vez se destaca o papel assumido pelas mulheres: a percentagem de mulheres a fazer voluntariado foi superior à dos homens (57,3% versus. 42,7%), correspondendo a um total de 595.626 mulheres envolvidas em, pelo menos, uma atividade. Também aqui as mulheres concentraram a sua atividade em áreas profissionais relacionadas com os serviços pessoais e em contextos organizacionais no âmbito do apoio social (ex. ações de recolha de alimentos, bombeiros voluntários, creches e jardins de infância, etc.) De facto, considerando o trabalho voluntário formal no âmbito do apoio social, observa-se que a predominância feminina é ainda maior (61% versus. 39,3%).

A mulher tem vindo, assim, a somar papéis, responsabilidades e importância na economia social, ao mesmo tempo que se mantém a sua maior beneficiária, na medida em que ainda não conseguiu partilhar, de forma equilibrada e efetiva o papel de cuidar da família. Faço votos para que em 2014, Ano Europeu da Conciliação entre o Trabalho e a Vida Familiar, se propiciem reflexões profícuas, designadamente sobre a importância de se estabelecerem mais equilíbrios e mais condições para fortalecer a família, o pilar do progresso da nossa sociedade.

INE, 2012, *Estatísticas no Feminino: Ser Mulher em Portugal 2001-2011*, pp. 22-25.

Alves, Teresa (2009) *Profissões sociais e género: Perspectivas em Torno do Debate sobre Serviço Social e Profissões Femininas*, *Locus Social*, 2/2009, pp. 21-28

INE, 2012, *Estatísticas no Feminino: Ser Mulher em Portugal 2001-2011*, p. 20

Em 2012, 11,5% da população residente com 15 ou mais anos participou em, pelo menos, uma atividade formal e/ou informal de trabalho voluntário, o que representou quase 1 milhão e 40 mil voluntários (INE, *Inquérito ao Trabalho Voluntário 2012*).

Benefício	Sexo		
	Feminino	Masculino	Total
Subsídio por Assist. a Filho com Deficiência/Doença Crónica	281.221	16.811	298.032
Subsídio por Assistência a Filho	580.219	49.759	629.978
Subsídio por Assistência a Neto	513	2	515
Total	861.953	66.572	928.525
%	92,8%	7,2%	100%



A mulher tem vindo, assim, a somar papéis, responsabilidades e importância na economia social, ao mesmo tempo que se mantém a sua maior beneficiária, na medida em que ainda não conseguiu partilhar, de forma equilibrada e efetiva o papel de cuidar da família



Sines
Gosto pela
música une
colaboradores

Em Foco → Pág. 19

Carnaval
Folia anima
Santas Casas
no país

Em Ação → Págs. 14 a 16



UMP
Já arrancou
projeto “Marca
Misericórdia”

Em Ação → Pág. 13

3/14
www.ump.pt

Apoio para ex-reclusas e vítimas de violência

A Casa Bento XVI é um projeto da Misericórdia do Porto que visa contribuir para a **autonomização de ex-reclusas e vítimas de violência doméstica**

O mais recente equipamento social da Santa Casa da Misericórdia do Porto foi recentemente inaugurada pelo provedor, António Tavares, e pelo Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho.

A Casa Bento XVI é um projeto que visa contribuir para a autonomização de ex-reclusas e vítimas de violência doméstica. Tem capacidade para receber oito utentes, em regime de rotatividade, podendo permanecer por um período de quatro meses, sendo que em casos especiais esse tempo pode ser prolongado até ao limite de seis meses.

Benzeu o novo equipamento o



Resposta para autonomização de ex-reclusas e vítimas de violência doméstica

capelão-mor da Misericórdia do Porto, padre Américo Aguiar. O provedor referiu no seu discurso que este equipamento será um instrumento fundamental, na importante tarefa de reinserir na sociedade mulheres

vítimas de violência doméstica e ex-reclusas do Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo.

O secretário de Estado reforçou a importância deste equipamento, invocando o espírito das 14 obras da

misericórdia, ressaltando o fato deste equipamento ter sido todo construído com fundos da Misericórdia do Porto. Agostinho Branquinho afirmou ainda “que estamos perante um excelente exemplo de inovação social”.

Protocolo renovado com a Paul Hartmann

União das Misericórdias voltou a assinar um **protocolo com a Paul Hartmann**. O novo acordo foi assinado na sede da UMP a 26 de março

A União das Misericórdias Portuguesas voltou a assinar um protocolo com a Paul Hartmann. O novo acordo foi assinado na sede da UMP em Lisboa, a 26 de março. Para o presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, o setor social deve estabelecer parcerias com entidades credíveis do setor privado. O protocolo assinado prevê uma série de condições vantajosas para as Misericórdias no que respeita à aquisição de, entre outros, fraldas para seniores

Este e outros protocolos (comerciais ou institucionais) podem ser consultados através do site da UMP (www.ump.pt) ou solicitados à central de negociações da União das Misericórdias.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaca Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Alvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baía Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombaral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gálete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre Leiria Linhares Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscavide Moura Mourão Murça Murtoza Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte de Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade